



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB**  
**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**APLICADAS – FATECS**

**JÚLIA CRISTINA CAMPOS DOS SANTOS**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS**  
**Estudo sobre reportagens da EBC (Brasil), BBC (Inglaterra) e RTVE (Espanha)**

**Brasília**  
**2016**

**JÚLIA CRISTINA CAMPOS DOS SANTOS**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS**  
**Estudo sobre reportagens da EBC (Brasil), BBC (Inglaterra) e RTVE (Espanha)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: MsC. Luiz Cláudio Ferreira

**Brasília**  
**2016**

**JÚLIA CRISTINA CAMPOS DOS SANTOS**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS  
Estudo sobre reportagens da EBC (Brasil), BBC (Inglaterra) e RTVE (Espanha)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: MsC. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília/DF, 20 junho de 2016.

**Banca Examinadora**

---

Prof. MsC. Luiz Cláudio Ferreira  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. MsC Isa Coelho Stacciarini  
Examinadora

---

Luiz Leonardo Meireles Oliveira  
Examinador

*Dedico este trabalho aos meus pais, por me incentivarem e não desistirem  
deste meu sonho.  
Amo vocês sempre e tanto.*

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade que me deu de estar em uma profissão em que eu sou completamente apaixonada. Aos meus pais que foram e são a base da minha vida. Sem eles nada disso seria possível. Vocês são, verdadeiramente o maior exemplo que eu tenho na vida. Logo quando entrei na faculdade prometi que não iria decepcionar vocês, e aqui estou. E Vó, quando estava indo ao encontro do Pai, e falei que a senhora ainda teria muito orgulho de mim, esse é só o começo. Sou extremamente agradecida por toda a minha família que acreditou em mim.

E durante essa caminhada, conheci pessoas que compartilharam deste sonho comigo e que estamos prestes a realizá-lo juntos. Obrigada Deborah e Juliana, pela companhia e pelas risadas nessa correria que foi nossos últimos meses. Que possamos preservar isso que construímos, amo vocês. Carolina, sou eternamente grata pela sua compreensão nos meus momentos de nervosismo, pela sua companhia e confiança em mim. E vocês da Agência de Notícias UniCEUB e funcionários do próprio CEUB, que fizeram parte da minha história, minha eterna gratidão.

Quero agradecer a toda equipe do Correio Braziliense, em especial a editoria de cidades. Fico extremamente feliz em saber que pude agregar conhecimento com profissionais que tanto admiro, todos possuem um pedaço na minha formação. Principalmente você, Cristine. Por ter acreditado em mim desde o primeiro momento.

Isa e Léo, obrigada pelo sim de vocês para estarem presente nesse momento tão importante para mim. Ambos tiveram e têm grande importância na minha construção acadêmica e profissional. Que eu ainda tenha muitas oportunidades de aprender com vocês.

Luiz te considero um dos maiores responsáveis por este dia tão importante chegar. Se sou o que sou no jornalismo hoje, devo isso a você. Obrigada por me inspirar, incentivar, acreditar em mim a todo o momento e principalmente por ter aceitado embarcar nessa loucura que foi me orientar. Tenho muito orgulho de ter convivido com um profissional deste nível e caráter.

## RESUMO

Esta pesquisa estuda a forma que as empresas públicas de comunicação *British Broadcasting Corporation* (BBC) Brasil, *Corporación de Radio y Televisión Española* (RTVE) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) trataram a epidemia de zika vírus. Como objeto para a análise optou-se por quatro semanas, que foram definidas com base em informações oficiais. Como base teórica, este estudo trabalha principalmente o papel a comunicação pública na construção da cidadania e autonomia da sociedade. No método, foram utilizadas as técnicas de análise conteúdo, análise comparativa e estudo de casos múltiplos. É possível identificar que as empresas ainda possuem seus trabalhos defasados que prevalecem certos pontos da reportagem e deixam de lado aspectos importantes para o texto.

**Palavras-chaves:** Comunicação Pública. Zika Vírus. Jornalismo. Saúde. Cidadania.

## **ABSTRACT**

This research studies the way that the public communication companies British Broadcasting Corporation (BBC) Brasil, Corporación de Radio y Televisión Española (RTVE) and Empresa Brasil de Comunicação (EBC) talked about the epidemic of zika virus. The object chosen for analysis was four weeks, which were determined based on official information. This study observes mainly the role of public communication in building citizenship and autonomy of society. For the method the analytical techniques content, comparative analysis and study of multiple cases were chosen. It's possible to identify which companies still have their jobs outdated that prevail certain points in the story and disregard important aspects for the text.

**Keywords:** Public Communication. Zika virus. Journalism. Health. Citizenship .

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1. Responsabilidade e prevenção no jornalismo</b> .....	<b>11</b>
1.1 Prevenção.....	13
<b>2. As diferenças na concepção pública: distinção com comunicação de governo e independência</b> .....	<b>16</b>
2.1 Comunicação Organizacional e Comunicação Política .....	18
2.2 Cidadania .....	19
<b>3. Jornalismo científico e de saúde</b> .....	<b>21</b>
3.1 Reportagem científica.....	23
<b>4. Fontes de informação</b> .....	<b>25</b>
4.1 Classificação das fontes .....	27
4.1.1 Oficial, oficiosa e independente.....	27
4.1.2 Primárias e secundárias .....	28
4.1.3 Testemunhas e expert.....	28
<b>5. Newsmaking e Gatekeeper</b> .....	<b>30</b>
5.1 Sensacionalismo.....	32
<b>6. Metodologia</b> .....	<b>34</b>
<b>7. Exposição e análise dos dados</b> .....	<b>46</b>
7.1 Análise a partir dessa primeira observação.....	61
7.2 Período C – Semana em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência internacional de saúde pública 01/02/2016 a 08/02/2016 .....	62
7.3. Observação preliminar comparativa .....	75
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

O mosquito *Aedes aegypti* não é novidade para a população brasileira. É constantemente apontado como personagem principal de epidemias do país. Assim ocorreu com a febre amarela (no início do século 20) e com a dengue (principalmente no final do século e nos anos 2000). Desde então, o governo é acusado de não conseguir ter o controle das situações. Em 2015, a discussão se ampliou com a chegada da doença transmitida pelo vírus do Zika. No início, a novidade deu à comunicação mundial inúmeras pautas, mas a falta de informação do fenômeno limitava sobre o que se passar. Com autoridades isentando a gravidade da nova transmissão, a imprensa não levou a sério o trabalho científico para uma possível prevenção do que estaria por vir.

Não demorou muito tempo para 16 casos em dois estados brasileiros virarem mais de 140 em vários municípios do Nordeste. Menos de quatro meses, o país se via diante de uma nova epidemia. Esse trabalho tem como objetivo analisar a cobertura do surto do Zika Vírus do país, em três empresas públicas de comunicação do Brasil e da Europa, a fim de verificar se os veículos têm cumprido a missão de promover a cidadania, informar e colaborar com a autonomia da sociedade.

Como objeto, os veículos selecionados com produção sobre o assunto são a *British Broadcasting Corporation* (BBC) Brasil, *Corporación de Radio y Televisión Española* (RTVE) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Em comum, são empresas mantidas pelo Estado, mas que teriam independência editorial nos programas e conteúdos jornalísticos. A análise mira os portais das empresas, que, em tese, traduzem o que os veículos publicam.

As ações de comunicação pública, nos três países, têm como desafio se afastar de influências governamentais. E com isso, este trabalho analisará se as reportagens selecionadas têm um teor crítico ou de apenas repasse da informação que o governo divulga por meio de notas, releases, boletins e coletivas. Outro ponto é a comparação de cobertura das empresas internacionais com a nacional. Estudar o papel do fenômeno da comunicação em uma crise na saúde mundial é relevante para o que está por vir. Esta pesquisa não tem como objetivo achar diagnósticos.

Ela verificará o cenário atual para que o assunto seja explorado e estudado futuramente.

No ano em que esta pesquisa foi produzida, o Brasil e o mundo observavam com temor a escalada do Zika Vírus e de outras doenças que têm o *Aedes aegypti* como vetor de transmissão, tais como a dengue, a febre Chikungunya e Síndrome de Guillan Barré. Estudos ratificaram que a contaminação do Zika estava associada a casos de microcefalia.

Esse vírus, que contaminou os primeiros seres humanos em Uganda (África), teve o último surto no continente no ano de 2007. No Brasil, o primeiro caso apareceu em Salvador (BA), em abril de 2015. O ministro da saúde na época, Arthur Chioro, alegou que já era esperada a chegada de novas doenças ao país, devido o evento da Copa do Mundo, em 2014, uma vez que inúmeros turistas dos mais variados países se instalaram no Brasil no período de aproximadamente dois meses. Mas, na ocasião, não houve efetiva prevenção diante do problema. Nem por parte das autoridades públicas nem com colaboração da imprensa. O temor de uma pandemia no ano de 2016 alcançou novo patamar por causa da proximidade da realização dos Jogos Olímpicos (agosto) e Paralímpicos (setembro).

Dentro da missão das empresas públicas, entende-se que, no bojo de suas missões, está o de realizar jornalismo de prevenção, com informações educativas e preventivas diante do avanço das doenças transmitidas pelo *Aedes*. Transversalmente, é importante observar a qualidade e quantidade de informações relacionadas à saúde e ao meio ambiente. Por outra ordem, faz-se jornalismo também para divulgar feitos de governo e de hipervalorização das emoções como subterfúgio para um conteúdo sensacionalista.

Foram selecionadas quatro semanas para esta pesquisa. A primeira, do dia 14 a 21 de maio (2015), quando ocorreu a confirmação do Ministério da Saúde dos primeiros casos de Zika Vírus e que a transmissão era pelo *Aedes aegypti*. A segunda, do dia 28 de novembro a 5 de dezembro (2015), quando houve a confirmação da relação do vírus com os casos de microcefalia. A terceira do dia 1 a 08 de fevereiro (2016), quando a Organização Mundial de Saúde declarou

emergência internacional de saúde pública. E por último, a quarta semana onde a terceira morte foi confirmada.

O presente trabalho está dividido em oito capítulos e organizado da seguinte forma: capítulo um é Responsabilidade e prevenção no jornalismo. O capítulo dois é As diferenças na concepção pública/ distinção com comunicação de governo/independência. O capítulo três Jornalismo científico e de saúde. O capítulo quatro é sobre as Fontes de informação. O capítulo cinco é sobre as teorias de comunicação *Newsmaking* e *Gatekeeper*. Os capítulos seis, sete e oito estão alinhados em método, análise e conclusão consecutivamente.

## 1. Responsabilidade e prevenção no jornalismo

Prestar serviço à sociedade faz parte do ethos profissional do jornalista. Uma das formas de servir efetivamente é, pelo alerta da comunicação, evitar que os danos atinjam maior público. No caso do objeto em questão, que observa a cobertura da epidemia de Zika no Brasil, é de se supor que o jornalismo faça a sua parte de prevenção.

Essa visão de um jornalismo que presta serviço é recente. Foi durante o século 19 que surgiram os primeiros passos da verdadeira imprensa. O que antes tinha como intenção o fornecimento de propagandas, fofocas e passa a privilegiar a informação. Traquina (2005) diz que, a partir desse pensamento, nasceram valores que são possíveis identificar até os dias de hoje e são eles: a notícia, a procura da verdade, a independência, a objetividade e uma noção de serviço ao público.

Por muito tempo, os jornais impressos serviram como fonte de lucro, um verdadeiro comércio da informação. “A informação como mercadoria, visível com o surgimento de uma imprensa mais sensacionalista nos fins do século, aqui que se chamou ‘jornalismo amarelo’ nos Estados Unidos” (TRAQUINA, 2005, p.35). O número de pessoas que se dedicavam à escrita direcionada a fatos aumentava e a profissão de jornalista ficava cada vez mais formalizada. Além disso, passa a não depender tanto de financiamentos políticos, mantendo-se com a circulação do jornal.

As novas formas de financiamento da imprensa, as receitas da publicidade e dos crescentes rendimentos das vendas dos jornais, permitiram a despolitização da imprensa, passo fundamental na instalação do novo paradigma do jornalismo: o jornalismo como informação e não como propaganda, isto é, um jornalismo que privilegia os fatos e não a opinião. Com as novas formas de financiamento, a imprensa conquista uma maior independência em relação a partidos políticos, principal fonte de receita dos jornais ainda no início do século XIX. (TRAQUINA, 2005, p.36)

Desde então, entendeu-se que a notícia deveria ser feita para o cidadão e que os mesmos não deveriam ser compreendidos como clientes. Segundo Kovach e Rosenstiel (2003), grande parte do jornalismo não é um serviço que se compra e sim oferecido de maneira gratuita. Mas o que seria o jornalismo? Qual o seu papel na sociedade? Autores dizem que a principal função é informar a população para a mesma ganhar autonomia diante dos fatos repassados. “A principal finalidade do

jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p.31).

A imprensa possui um papel importante de fazer a mediação entre a notícia e o público de forma democrática, com a figura do repórter que é responsável de montar o quebra-cabeça dos fatos. A partir dessa montagem clara e objetiva, o cidadão constrói uma ideia e um senso crítico.

Os jornais eram vistos como um meio de exprimir as queixas e injustiças individuais e como uma forma de assegurar a proteção contra a tirania insensível. Por tanto, a legitimidade jornalística está na teoria democrática e, segundo seus teóricos, assenta claramente numa postura de desconfiança (em relação ao poder) e nunca claramente numa postura adversarial entre jornalismo e poder. (TRAQUINA, 2005, p. 47)

Os anos passaram, mas o jornalismo permaneceu no cotidiano da população. Diariamente, a sociedade consome notícia. Seja por meio de programações televisivas, radiofônicas, impressas e há mais de uma década pelas versões digitais. Mas com o rápido avanço tecnológico, veio a instantaneidade da notícia. “A função do jornalismo não mudou na era digital. As técnicas talvez sejam diferentes, mas os princípios básicos são os mesmos. O jornalista em primeiro lugar está envolvido na verificação” (KOVACH; ROSENSTIEL. 2003, p.43).

Porém, não é o que se pode ver nos portais de notícias. Uma “chuva” de informações é jogada para quem está do outro lado, assim deixando o leitor completamente perdido diante tudo que lhe é oferecido. São tantas vertentes abordadas, que o público não sabe ao certo o que ler, onde clicar, o que é verdade ou que é especulação. Assim é fácil que a sociedade sintase desinformada em muitos assuntos que são pautas diariamente. Marcondes Filho (2002) cita quatro principais maneiras de desinformação:

Em primeiro lugar, pelo volume, no sentido que os gregos davam à palavra *phármakon*, que é tanto de preparar remédio como o de produzir encantos. Em doses pequenas, salva; em doses grandes, mata. O bombardeio informativo narcotiza o receptor, para torná-lo indiferente a própria notícia. Em segundo lugar pelo mimetismo: quando um jornal, uma emissora de rádio ou televisão dão um furo, todos os outros acompanham repercutindo a esta notícia, numa reação orquestrada, contínua e geral. E, quanto mais os *media* falam da mesma notícia. tanto mais verdadeira ela parece. Em terceiro lugar, pelo *generalismo*, quando o aparelho informacional demonstra sua precariedade fazendo afirmações totalizantes (...) ignorando que ou se faz uma afirmação consistente ou se faz uma afirmação geral. (..) eu só terei certeza do que falo se me ocupar com um número restrito deles.

*Os processos livres. (...) por força da velocidade de circulação de notícias (...) tudo ganha “valor verdade”, por um determinado tempo, mesmo os rumores disseminados aleatoriamente. (MARCONDES FILHO, 2002, p.113)*

Diante do compromisso com o leitor, o jornalista possui uma série de responsabilidades dentro da profissão. É a partir do que ele escreve que milhares de pessoas vão se informar e basear ideias. “Todos os jornalistas (...) devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral. Mais ainda, eles têm de dar voz, bem alta a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa.” (KOVACH; ROSENTIEL, 2003, p. 275). Diariamente, dentro das redações, o conflito ético assombra os profissionais. É preciso que um texto seja redigido da forma mais clara e democrática possível.

### **1.1 Prevenção**

Em situações de crise como a do Zika Vírus, a imprensa possui diversos problemas em fazer a divulgação dos fatos. O manual de “Jornalismo preventivo e cobertura de situações de risco”, da Agência de Notícias dos Direitos da Infância – (ANDI) diz que isso se deve, em grande parte, ao desequilíbrio entre a grande mídia e autoridades da saúde e pelos responsáveis pela comunicação do governo. E quando uma doença chega ao ponto de uma epidemia, vários processos dela já passaram, inclusive o mais importante, a prevenção.

*Situações de risco e crise, instaladas ou com alta probabilidade de ocorrência, trazem desafios substanciais para o trabalho cotidiano dos profissionais da notícia. Quando ainda são uma possibilidade – seja mais concreta, como uma epidemia de dengue, ou de mais difícil previsão, como uma eventual pandemia de gripe aviária –, as situações de risco e crise futuras acabam por ser negligenciadas pela imprensa que não adota a perspectiva de um jornalismo preventivo. (ANDI, 2009, p.16)*

O Brasil já passou por diversas epidemias, nas quais a imprensa sempre teve certa dificuldade em saber retratar isso ao público. E o mesmo que sai prejudicado no fim da história. Pois, a falta de preparo para a cobertura de algo inédito transpassa para quem está recebendo a informação. A linguagem precisa ser apropriada para não causar pânico na população. ANDI (2009) cita que cada vez mais os meios de comunicação estão oferecendo mais espaço para assuntos de saúde e bem-estar das pessoas e que isso tem ajudado para retratar de doenças relacionadas ao tema. Mas que quando se trata de epidemia o quadro é outro, pois

assustam por ser infecciosas e até fatais. “Além disso, convivem com estigmas que acompanham os surtos epidêmicos há séculos. Por isso, a comunicação e a informação adequadas têm peso fundamental tanto no que se refere à prevenção quanto à gestão de epidemias” (ANDI, 2009).

Para isso é trabalhado o jornalismo preventivo e de risco/crise. O manual de “Jornalismo preventivo e cobertura de situações de risco” da ANDI de 2007, traz os dois conceitos. Na prevenção medidas de comunicação são tomadas antes da crise se instalar, por exemplo, trabalhar o assunto com diversos conteúdos informativos e educativos que façam o leitor ter autonomia sobre o mesmo. “A intenção do jornalismo preventivo é oferecer à opinião pública informações úteis para a compreensão da origem, desenvolvimento e conclusão de situações de risco ou de crise” (ANDI, 2007, p.14).

Essa situação não é viável quando a epidemia já está ocorrendo. Assim, a informação equilibrada dos fatos deve ser repassada, mostrando os reais riscos, evitando o sensacionalismo para não causar pânico população. “[...] o grande desafio é conciliar a rapidez com a qualidade da notícia. Manter a confiança da população em relação às notícias veiculadas pela imprensa é fundamental nestas ocasiões” (ANDI, 2007, p.17)

São necessários dados oficiais, fontes especializadas e apuração bem feita para que informação seja a mais completa possível. Para a prevenção, são utilizados três fatores importantes:

Oferecer aos cidadãos informações de qualidade e contextualizadas, que permitem uma participação efetiva no processo de tomada de decisão. Funcionar como fiscalizadores (ou controladores sociais) de instituições públicas e privadas. Colocar em evidência temas relevantes, o que garante o envolvimento dos diferentes atores e, sobretudo, dos tomadores de decisão. (ANDI, 2007, p.8)

Além disso, no jornalismo preventivo é significativo se preocupar com assuntos que não estão na pauta, como a “política de saneamento básico, de limpeza pública, de urbanização ou habitação, de migrações internas e, até mesmo, de combate à pobreza” (ANDI, 2009, p.21).

Outro papel importante da comunicação é informar oficialmente a população o mais cedo possível. Assim, a relação de confiança e o enfrentamento do problema

dão o primeiro passo. Andi (2009) ressalta que quando não há transparência das informações, o assunto tende a crescer e suposições são criadas. Segundo o manual, técnicos dizem que quando há a divulgação é porque o comportamento da população pode interferir na contenção da epidemia. Em um primeiro momento, as informações podem ser erradas e incompletas, por isso a necessidade de se reconhecer no primeiro posicionamento que as coisas podem mudar. “Os benefícios de um anúncio antecipado superam os riscos, que podem ser reduzidos ao mínimo com mensagens apropriadas” (ANDI, 2009, p.27).

## 2. As diferenças na concepção pública: distinção com comunicação de governo e independência

Autores consultados entendem que comunicação pública deva ser feita para que a sociedade seja informada, sinta-se atraída pelo que é divulgado e assim construir uma autonomia. Um dos questionamentos acerca do tema é se o que é veiculado por empresas públicas é verdadeiramente comunicação independente ou governamental. Em relação à distinção de conceitos, Brandão (2012) define como processo comunicativo que se instaura entre o Estado, o governo e a sociedade com o objetivo de informar para a construção da cidadania. Ou seja, é preciso que haja um diálogo entre essas duas esferas, política e cidadão. Para que ela aconteça, a sociedade precisa estar bem informada para poder debater assuntos de seus interesses.

Ela tem singularidades que condicionam sua prática, diferenciando-a das demais modalidades de comunicação exercidas pelas organizações nas suas relações com a sociedade. Essa prática – marcada tanto pelo interesse coletivo quanto pelas tentativas de institucionalização de um diálogo mais efetivo entre emissores e receptores – tornou-se mais visível recentemente com o aumento da pressão social em favor do respeito aos direitos do cidadão à informação, à expressão e à deliberação. (MONTEIRO, 2012, p. 57)

Já a governamental é diferente. “Esta é uma dimensão da comunicação pública que entende ser de responsabilidade do Estado e do Governo estabelecer um fluxo informativo e comunicativo com seus cidadãos” (BRANDÃO, 2012, p.18). Ela é exclusiva dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário aos níveis federal, estadual e municipal. Uma forma de a sociedade observar o que está sendo feito por aqueles que foram eleitos por meio dos votos, uma espécie de prestação de contas.

A comunicação governamental pode ser entendida como comunicação pública, na medida em que ela é um instrumento de construção da agenda pública e direciona seu trabalho para a prestação de contas, o estímulo para o engajamento da população nas políticas adotadas, o reconhecimento das ações promovidas nos campos políticos, econômico e social, em suma, provoca o debate público. Trata-se de uma forma legítima de um governo prestar contas e levar ao conhecimento da opinião pública projetos, ações, atividades e políticas que realiza e que são de interesse público. (BRANDÃO, 2012, p.18)

Para Costa (2006), toda vez que a comunicação busca o interesse público, promovendo resultados concretos para o indivíduo e a sociedade, estamos falando em Comunicação de Interesse Público. “É toda ação de comunicação que tem como objetivo primordial levar uma informação à população que traga resultados concretos

para se viver e entender melhor o mundo” (COSTA, 2006, p.20). Já Duarte (2012) diz que a Comunicação Pública (CP) exige cinco elementos:

(a) compromisso em privilegiar o interesse público em relação ao interesse individual ou corporativo; (b) centralizar o processo no cidadão; (c) tratar comunicação como um processo mais amplo do que informação; (d) adaptação dos instrumentos às necessidades, possibilidades e interesses dos públicos; (e) assumir a complexidade da comunicação, tratando-a como um todo uno. (DUARTE, 2012, p.82)

Alguns jornalistas, quando questionados sobre qual o objetivo da profissão, respondem que devem noticiar assuntos de interesse público. Porém, esse é um desafio de empresas públicas. Além o de informar sem tomar partido de uma idéia. Filtrar o conteúdo que recebe do governo e passar para o público da maneira mais clara e objetiva possível, é o que deve ser alcançado e feito. Bucci (2004) diz sobre como deve ser a relação cidadão e Governo. “A mídia pública tem a função de permitir o acesso de todo cidadão à informação clara sobre o que diz respeito à conquista e ao exercício de seus direitos” (BUCCI, 2004, p.30).

É preciso ter em mente a necessidade de uma mídia que exerça essa função de informar sobre os direitos, isto é, de uma mídia pública de abra um canal para acesso à cultura e ao conhecimento, para compor o campo de debate que é o espaço público político na democracia. Esta informação é uma função pública. (BUCCI, 2004 p. 30)

Uma das dificuldades da comunicação pública no mundo é a independência, tanto financeira quanto editorial. Diversos tipos de trabalhos são desenvolvidos e a informação às vezes fica de lado. Bucci (2004) ressalta que a partir do momento que o negócio principal deixa de ser a venda de informação jornalística, se torna outra coisa que ainda precisa ser estudado. Na questão financeira, na Inglaterra, por exemplo, os moradores que possuem televisores pagam anualmente uma cobrança no valor de 145 libras para a TV aberta BBC, o que garante a renda da emissora. Já no Brasil, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) recebe a verba diretamente do Governo, assim depende financeiramente.

Como já citado no capítulo anterior, a comunicação tem apostado na versão digital. O jornalismo ainda se adapta a essa plataforma. Pois apesar de não possuir um limite para texto, é cada vez mais difícil prender a atenção do leitor por muito tempo na internet. Rothberg e Vanzini afirmam no artigo “Contribuições à análise de qualidade do jornalismo na comunicação pública digital” que “as evidências empíricas, indicam que, com freqüência, no Brasil a informação *online* ofertada pelo

Poder Público é superficial e incompleta” (2013, p.99). Pesquisadores alegam que essa falta de qualidade talvez tenha relação com a ausência de independência com as informações governamentais.

Comunicação pública é um conceito ainda em amadurecimento. Apesar disso, seu uso cada vez mais frequente por diferentes atores sugere que talvez estejamos em um caminho sem volta em direção a uma comunicação mais democrática e pluralista, um daqueles casos em que mais importante do que de onde saímos ou aonde chegaremos é o que aprenderemos durante a jornada. A sua operacionalização demanda necessariamente uma opção política pela cidadania e pelo interesse público. Mas exige também a capacidade profissional de viabilizar padrões adequados que promovam não apenas a divulgação, mas também o acesso à informação e oportunidades de diálogo e participação. É, portanto, um espírito público suportado por uma necessária capacidade técnica (DUARTE, 2012, p.91).

## 2.1 Comunicação Organizacional e Comunicação Política

Além da Governamental, autores que pesquisam sobre o tema consideram mais tipos de comunicação que utilizam da comunicação pública como fim: são elas a Organizacional e Política. Zémor (1995, *apud* MONTEIRO, 2013, p. 57), traz que a organizacional é uma das funções assumidas pela comunicação pública e tem por objetivo mostrar ao público o papel da organização, afirmando sua identidade e sua imagem, prestando contas do conjunto de suas atividades e, de modo geral, permitindo o acompanhamento da política da instituição. Assim, apesar da informação repassada ser pública, a preocupação dos profissionais responsáveis é a da imagem institucional. E assim cria-se um relacionamento com o público.

Com esta acepção, a comunicação pública tem como objetivo primeiro o mercado, visando atingir os diversos públicos das corporações com o intuito de vender – seja uma imagem, seja um produto, seja uma ideia, seja uma fé – e obter lucro financeiro, pessoal, em status ou poder. Para isso, utilizar-se-á de todo o arsenal de instrumentos e tecnologias de comunicação de massa, de grupo e interpessoal, complementado com técnicas de pesquisas diversas (opinião pública, mercado, clima organizacional etc.), bem como de todo o conjunto de conhecimentos e técnicas das áreas de Marketing e de Comunicação Organizacional. (BRANDÃO, 2013, p.15)

A comunicação política está relacionada diretamente com o meio político. Quem a exerce são os próprios parlamentares, com campanhas e projetos a fim de atingir seus eleitores. Nos últimos anos, essa denominação tem sido chamada de marketing político, devido às inúmeras campanhas com slogans, cartazes, propagandas e etc. Pesquisadores alegam que isso ocorre porque é a maneira mais eficiente para se ter resposta do que está sendo feito. “A comunicação política busca

atingir a opinião pública utilizando-se de métodos publicitários para obter respostas rápidas e imediatas auferidas pelas pesquisas, e cujos efeitos são em geral efêmeros, ataca.” (MONTEIRO 2013, p.57).

Pode-se entender a área de comunicação política sob dois ângulos: (1) a utilização de instrumentos e técnicas da comunicação para a expressão pública de ideias, crenças e posicionamentos políticos, tanto dos governos quanto dos partidos; (2) as disputas perenes entre os proprietários de veículos e detentores das tecnologias de comunicações e o direito da sociedade de interferir e poder determinar conteúdos e o acesso a esses veículos e tecnologias em seu benefício. (BRANDÃO, 2013, p.19)

É necessário que tenha discussão entre as comunicações, pois os governos mudam, mas a população fica. Em outros anos, alguns projetos importantes deixaram de existir por as preferências dos outros que chegam serem divergentes da gestão anterior.

## 2.2 Cidadania

Uma questão importante, e às vezes é esquecida, é a informação como direito. Bucci (2004) afirma que se ela não for jornalisticamente trabalhada, o cidadão não é plenamente cidadão. A ideia parte do pressuposto de que se a sociedade não sabe, não tem como ela fazer parte e debater assuntos de seu interesse.

Sem informação não erigimos uma sociedade de indivíduos plenamente incluídos nela, socialmente e, sobretudo politicamente. E incluir politicamente não significa ter cidadão “obedientes”, que “concordem” com as formulações que recebem prontas, mas cidadãos críticos que participam do processo de decisão com suas diferenças. A democracia se constrói assim, com diálogo e participação, e não pela adesão simples (BUCCI, 2004, p.32)

Duarte (2012) diz que, atualmente, a relação entre cidadania e comunicação está diretamente ligada à discussão em relação ao tema da participação política por meio das novas mídias e tecnologias, além da representação política, enquanto fenômeno complexo cujo núcleo consiste num processo de escolha dos governantes e de controle sobre sua ação por meio de eleições competitivas (COTTA, 2000, p. *apud* DUARTE, 2012, p.125), e que apresenta características próprias, no caso do Brasil, que estão vinculadas à ação dos meios de comunicação de massa.

Na contemporaneidade possuímos mais plataformas para praticar a cidadania, como a internet e as redes sociais. Segundo Duarte (2012), o que

diferencia nessa experiência é o fato da existência física não ser o bastante para garantir a existência social dos membros de uma sociedade.

Sejam eles entes individuais ou coletivos, é indispensável que adquiram a existência pública – que tenham acesso, circulem, ou mesmo habitem cotidianamente o espaço eletrônico em rede. Para Rubim (2003), a comunicação interpessoal não é mais suficiente para resolver o problema da publicização na sociedade contemporânea e por isso outras demandas de modalidade comunicacionais surgiram e adquiriram uma nova dimensão, também chamada de comunicação midiática. (DUARTE, 2012, p. 134)

A comunicação é uma forma democrática de exercer a cidadania. Com o crescimento da participação da população, os novos meios de comunicação têm mostrado as diversas formas de produzir conteúdos de muitas formas. Duarte cita o exemplo de rádios e TVs comunitárias, os canais de televisão “dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, das Universidades, dos jornais comunitários e dos novos sites da Internet, os veículos controlados por grupos de interesse como as Igrejas, os Partidos Políticos, as TVs educativas etc” (DUARTE, 2012, p.136). Através dessas novas tecnologias, é possível regatar a cidadania que por algum tempo ficou perdida nos interesses pessoais.

### 3. Jornalismo científico e de saúde

Conferir visibilidade às inovações ou descobertas científicas traz ao jornalista uma responsabilidade diferente, como a busca de conhecimento para entender o assunto proposto. Temas relacionados à saúde, no caso do objeto de estudo, são tratados diariamente pelos veículos de comunicação. Doenças e curas são pautas e manchetes. O jornalismo se posiciona em temas como esse como um “tradutor para leigos” de temas complexos. Não raras vezes, pode haver um conflito entre a visibilidade dada, os interesses do cientista e a modo de produção do jornalismo.

Porém, a linguagem utilizada por cientistas é própria da carreira, o que não facilita o entendimento dos leigos, sendo ela de especialista para especialista. Para ajudar na tradução das informações científicas, a comunicação é aliada principalmente à profissão de jornalista. Em especial, é trabalhado no setor de jornalismo científico. Isso nada mais é do que transformar a informação bruta que vem de dentro dos laboratórios em um texto claro e objetivo para a sociedade. Segundo Oliveira (2002) de acordo com que há desenvolvimento relacionado à ciência e tecnologia, existe a possibilidade de estar diretamente filiado à melhoria da qualidade de vida da população. Candotti (2002) fala sobre a ética existente na divulgação científica sob o seu olhar de cientista:

[...] a circulação das ideias e dos resultados de pesquisas é fundamental para avaliar o seu impacto social e cultural, como também para recuperar, por meio do livre debate e confronto de ideias, os vínculos e valores culturais que a descoberta do novo, muitas vezes rompe ou fere. Nesse sentido, a divulgação não é apenas página de literatura, na qual as imagens encontram as palavras (quando as encontram), mas o exercício de reflexão sobre os impactos sociais e culturais de nossas descobertas. (CANDOTTI, 2002, p.17)

Com isso, surgem dois pontos interessantes que cercam o tema: democracia e cidadania. Pois os dados científicos ainda se apresentam como um conhecimento elitizado. Só que são temas de interesse de toda a coletividade. Mas, de alguma forma, isso precisa chegar para quem não tem acesso. No caso, o jornalismo é responsável por fazer essa ponte. Oliveira (2002) afirma que o jornalismo utiliza informações científicas para interpretar o conhecimento da realidade. “O jornalismo científico pode entrar em cena como agente facilitador na construção da cidadania” (OLIVEIRA, 2002, p.15). Para que isso ocorra, é necessário um item básico que inclusive é um direito humano: a educação. Não só para o profissional, mas

principalmente para o cidadão. “A divulgação científica aproxima o cidadão comum dos benefícios que ele tem direito de reivindicar para a melhoria do bem-estar social” (OLIVEIRA, 2002, p.14)

Sem esse processo de entender de fato, porque tal pesquisa tem interferência direta na vida, não há como construir direitos e deveres. ”Pedagogos, professores, cientistas, radialistas e jornalistas [...] devem-se aliar num projeto que contemple a formação continuada do cidadão. Só uma pessoa bem informada é capaz de exercer conscientemente sua cidadania” (WERNECK, 2002, p. 81-82). Autores compartilham o pensamento de que conhecimento deve ser igualitário.

A saída é buscar uma aproximação entre todos aqueles que estão (ou deveriam estar) comprometidos com a democratização do conhecimento, objetivando o estabelecimento de parcerias, a definição de estratégias de atuação, a capacitação de fontes, o fortalecimento da educação fundamental e o debate amplo sobre o papel da ciência e da tecnologia numa sociedade em desenvolvimento. A democratização do conhecimento é, certamente, uma etapa fundamental do processo de resgate da cidadania em nosso país. (BUENO, 2002, p.230)

Para Lage (2001), na atualidade, o jornalismo científico possui basicamente quatro áreas de conteúdo: a medicina, com ênfase nas pesquisas sobre câncer, aids, doenças da terceira idade e infantis, obesidade, epidemias e surtos. Dentro desse contexto de relação sociedade e informação científica, encontramos a comunicação na área da saúde. É um assunto em que esse relacionamento precisa ser fortalecido. As campanhas feitas pelo governo são exemplos claros para isso. Na maioria das vezes, elas têm o objetivo de conscientizar e/ou prevenir. “[...]a adição de saúde a definição de comunicação como um recurso que permite que as mensagens de saúde (por exemplo, prevenção risco ou conscientização) sejam usadas na educação e na evitação de saúde ruim” Kreps (2003, apud CORCORAN, 2011, p.4). E volta-se novamente para o ponto da educação. Sá (2001) diz que é fundamental a participação da sociedade para a solução nos problemas da área. Mas, para que isso ocorra, o público precisa sentir-se inserido e bem informado.

seria necessário que os meios de comunicação levassem ao cidadão informações sobre ações concretas que demonstrassem as diversas práticas de promover saúde e, acima de tudo, que favorecem a efetiva participação de cada um na gestão de tudo, que favorecessem a efetiva participação de cada um na gestão de seus problemas de saúde. Por meio da conscientização, esperamos que a comunidade possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e agente social. Da mesma forma, a comunicação precisa ser valorizada em um programa de saúde pública. É necessário que ela deixe de ser apenas um

adjetivo e se torne um substantivo. [...] Sendo assim, são garantidos ao cidadão o direito aos serviços promoção de saúde que são: a educação e informações plenas; a participação na organização, gestão e controle dos serviços e ações de saúde e, por último, o direito à liberdade e à livre organização e expressão. (JÚNIOR, 2001, p. 431)

Informações sobre saúde pública são abertas para toda a população, como os boletins epidemiológicos, por exemplo. Porém, a difícil compreensão dos dados não “seduz” o cidadão à leitura. Eis que surge a tradução do profissional de jornalismo. O desafio é árduo para os jornalistas que não possuem formação na área de saúde e da ciência. O que se vê são textos com a síntese do assunto abordado. Abramczyk (2001) que esse resumo não substitui matérias mais fundamentadas. A linguagem é simples, direta, enxuta, mas sempre informativa. Principalmente com o avanço da internet, a profissão tem optado por alternativas interativas, como infográficos e *gifs* que substituem textos grandes e maçantes, por exemplo. “A repercussão positiva observada sugere que o leitor prefere o mínimo possível de leitura, com o máximo de informações. [...] a capacidade de síntese caracteriza o jornalista competente, particularmente da área de saúde” (ABRAMCZYK, 2001, p.42).

Autores dizem que a principal dificuldade para fazer jornalismo de ciência é em relação às fontes. A relação entre jornalistas e cientistas, ainda encontra barreiras pelo caminho. Quando uma pesquisa é divulgada e o comunicador precisa da fala de um especialista, há um receio dessa conversa. Ocorre que o jornalista não entende, não pergunta e publica a reprodução exatamente aquilo que a autoridade no assunto falou. Lage (2001) diz que os objetivos das profissões são distintos. Uma vez que o jornalista não pretende ser exato e que exatidão é o sentido da pesquisa científica.

Se o jornalista não entendeu, o leitor vai entender menos ainda. O bom jornalista não deve nunca ter receio de perguntar e admitir que não sabe. Ainda que a resposta seja óbvia para o cientista, que convive diariamente com duas pesquisas e com seu jargão, pode não sê-lo para o jornalista e muito menos para o público. (OLIVEIRA, 2002, p.49)

### 3.1 Reportagem científica

Além do sentido de tradução, o texto jornalístico relacionado à ciência possui outras funções. Lage (2001) diz que as básicas são: informativo; educativo; social; cultural; econômico; político ideológico. “Ao informar, complementa e atualiza

conhecimentos e, nesse sentido, educa; ao transmitir conhecimento, atua sobre a sociedade e a cultura, determinando escolhas econômicas e, no fim, opções políticas ideológicas” (LAGE, 2001, p.124). Atrair o leitor é um dos objetivos do profissional de jornalismo. Fazer um texto na qual o público sintasse satisfeito e entendendo e o cientista não fique insatisfeito pela falta de cuidado da tradução da informação. Para Teixeira (2002), o que é exercido pelos profissionais da área é um jornalismo sensacionalista. “É difícil para qualquer jornalista não praticar o sensacionalismo: o acontecimento que não causa espanto, uma sensação, não preenche os requisitos da notícia” (TEIXEIRA, 2002, p.140). Autores procuram sempre frisar a importância do texto claro e direto.

A escrita jornalística deve ser coloquial, amena, atraente, objetiva e simples. A produção de um trabalho científico é resultado não raro de anos de investigação. A jornalística, rápida e efêmera [...] esbarra em espaços cada vez mais restritos, e portanto deve ser enxuto, sintético. (OLIVEIRA, 2002, p.43)

As informações científicas são consideradas dados difíceis de serem traduzidos, mas necessárias para sociedade. É necessário que o comunicador lembre-se que o texto não é somente para um público segmentado, que seja escrito para um público amplo, um conteúdo mais democrático.

Traquina (2005) traz um estudo sobre a cobertura da AIDS em quatro países diferentes (Estados Unidos, Brasil, Portugal e Espanha). Ele relata que escolheu tema por ser um problema global. Durante o texto, diversos dados são apresentados e analisados até que se chega um resultado final. Os jornais que fizeram parte da pesquisa tinham bastantes semelhanças, uma delas era como as fontes oficiais dominavam as matérias. Assim, Traquina (2005) concluiu que os jornalistas são uma comunidade interpretativa transicional, pois partilham de valores-notícias semelhantes. Apesar de estarem em três continentes diferentes, os jornais mostram que “existem semelhanças significativas quanto ao que é notícia” (TRAQUINA, 2005, p.149)

#### 4. Fontes de informação

Jornalistas contam histórias e fatos com o intuito de manter a população informada com tudo que ocorre no mundo. Para confirmar essas informações e dar credibilidade à notícia, são utilizadas pessoas capacitadas ao que está sendo dito, o que são chamadas de fontes. “Poucas matérias originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público” (LAGE, 2014, p. 49). No artigo “Classificação das fontes de notícias”, o autor Aldo Schmitz cita Molotch e Lester (1974) quando dizem que as fontes são uma espécie de “promotores de notícias”.

Utilizam os processos jornalísticos para promover as suas notícias, notadamente aquelas com poder de alterar as rotinas a seu favor e ter acesso regular à mídia, embora eles reconheçam que os jornalistas detêm uma elevada autonomia para definir o que é notícia ou não e seus respectivos enquadramentos. (SCHMITZ, p.3)

Pena (2005) diz que a fonte de qualquer informação nada mais é do que a subjetiva interpretação de um fato. Algumas notícias precisam dessa “tradução” do que está esta sendo retratado, até porque a maioria dos profissionais da área de jornalismo não são especializados a ponto de confirmar certas informações. E para deixar de forma mais clara e confiável são utilizadas as fontes.

Porém, um fator importante da produção do conteúdo é o questionamento dessas pessoas que são consultadas. Pena (2005) diz que cada fonte tem um jeito de analisar os fatos e que isso pode interferir em algum momento. “Sua visão sobre determinado acontecimento está mediada pelos “óculos” de sua cultura, sua linguagem, seus preconceitos. E, dependendo do grau de miopia, a lente de aumento pode ser direcionada para seus próprios interesses” (PENA, 2005, p.57).

Nesse momento, é indispensável o trabalho jornalístico da apuração. É importante que haja um cuidado na coleta de informações para que a fonte seja a prova real do que é retratado. Até porque pode haver interesse do entrevistado, o jornalista precisa conduzir as perguntas para que não ocorra direcionamentos nas respostas. Para isso, Pena (2005) alerta para o uso do ceticismo. “É claro que existem pessoas desinteressadas e dispostas a fornecer informações corretas. Entretanto, basta à proximidade do profissional mediador, jornalista para interferir

fundamentalmente da mensagem relatada” (PENA, 2005, p.58). Para o autor, no jornalismo, a desconfiança não é um pecado e sim uma norma de sobrevivência.

Apesar de trabalhar com a desconfiança, o jornalista não espera que a sua fonte minta. Lage (2001) destaca duas perguntas acerca da mentira. “Por que se conta que alguém preste informação a um estranho, se não ganha nada com isso?” e “por que confiamos que, decidida a responder, essa pessoa não inventará uma resposta qualquer?”. Para a resposta da primeira, ele traz por meio dos cientistas sociais, principalmente Lazarsfeld, Merton, Kennedy que estudaram na década de 1930, 1940 e 1950 a comunicação humana: “os homens consideram crucial ser aceitos socialmente e, por isso, desenvolvem atitudes cooperativas; trata-se de algo, supõe esses cientistas, que se molda desde a primeira infância, ao longo do processo de socialização” (LAGE, 2001, p.55).

Para o segundo questionamento, o autor diz que a melhor resposta é de Paul Grice quando fixou em uma série de máximas, o procedimento padrão de pessoas envolvidas em uma conversa de boa-fé e depois um complemento com Bown e Levinson:

- 1- Máximas da quantidade – Faça a sua contribuição tão informativa quanto necessária (para os propósitos reais da troca de informações); Não faça sua contribuição mais informativa do que o necessário.
- 2- Máximas de qualidade – Tente fazer a sua contribuição verdadeira. Não diga o que acredita ser falso. Não diga algo que você não tem adequada evidência
- 3- Máxima da relação – Seja relevante
- 4- Máximas de maneira – Seja claro. Evite a obscuridade; evite expressões vagas e ambíguas; seja breve (evite a prolixidade); seja ordenado

Bown e Levinson acrescentaram três outras normas, menos genéricas:

- 1- Polidez – seja educado
- 2- Propriedade – não seja inconveniente
- 3- Implicação – Se algo não pode ser dito explicitamente, não se exponha; use uma forma implícita (LAGE, 2001, p.55-56)

Lage ressalta que o que Grice quis dizer com esse procedimento é que “toda conversação depende do que um dos envolvidos imagina que o outro pretende” (LAGE, 2001, p.57). Ou seja, ambos praticam a boa fé sempre estarão esperando o outro faça o mesmo, atendendo as máximas. Nenhum deles esperará que se conte mais do que se for perguntado (quantidade), não haverá afirmações de suspeitas

(qualidade) não será excessivamente minucioso ou construirá de qualquer forma o discurso (clareza). “Como recomenda Grice, que eu seja claro, relevante, informativo, verdadeiro e, ao mesmo tempo, cético” (PENA, 2005, p.58).

A relevância é algo que se faz presente dentro desse contexto jornalístico, e é preciso saber o que será importante para quem irá receber a informação. Porém, é constante a discordância desse ponto entre repórter e fonte, cada um quer levar para o lado que acha mais importante. A partir do ponto de vista da pessoa que presta uma informação, Lage (2001) traz o seguinte conceito: “a relevância é aferida com base naquilo que ela acha que é ou deve ser relevante para o ouvinte - e retornamos aqui à questão do juízo de um interlocutor faz do outro, numa conversa” (LAGE, 2001, p.61).

#### **4.1 Classificação das fontes**

Para cada material produzido, possui um foco no qual as fontes vão ser escolhidas para embasar. Para isso, existe a classificação de fontes. Schimitz diz que grande parte das informações jornalísticas é plural e que a notícia polifônica converge da diversidade “De opiniões, relatos, testemunhos e mídias, facilitada pelas novas tecnologias, com a telefonia móvel e a *internet*. Essa pluralidade e diversidade [...] exige uma classificação para que se entenda a sua força” (SCHIMITZ, p.6).

Lage (2001), para os diversos tipos de fontes, faz uma classificação em três grupos bastante utilizada por outros autores: a) oficiais, oficiosas e independentes; b) primárias e secundárias; c) testemunhas e experts.

##### **4.1.1 Oficial, oficiosa e independente**

As fontes oficiais tem ligação com o Governo, sindicatos e organizações. A oficiosa possui o mesmo vínculo, porém não está autorizada a falar, o que geralmente ocorrer em conversas/entrevistas em *off*. E a independente é a que não tem nenhum tipo de relação de poder. “Das três, as fontes oficiais são tidas como as mais confiáveis e é comum não serem mencionadas: os dados que propõe são

tomados como verdadeiros” (LAGE, 2001, p.63). Aldo Schmitz diz em seu artigo que é a fonte que a mídia mais gosta, pois “emitem informações aos cidadãos e tratam essencialmente do interesse público” (Schmitz, p.9)

Mas Lage (2001) alerta que as oficiais falseiam a realidade com o objetivo de “preservar interesses estratégicos e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder” (LAGE, 2001, p.63).

#### **4.1.2 Primárias e secundárias**

As fontes primárias são as que trazem o essencial do texto jornalístico. A partir dessas informações é que vai ser possível fundamentar a matéria. Lage (2001) relata que com ela é possível encontrar o essencial para uma produção, como fatos, versões e números. A secundária, segundo o artigo de Aldo Schmitz, contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa um conteúdo jornalístico produzido a partir de uma fonte primária. Com ela, também é possível o repórter repercutir o assunto retratado.

#### **4.1.3 Testemunhas e *expert***

Tudo que ocorre e possui testemunhas fica mais confiável. Schmitz em seu texto diz que a fonte testemunhal desempenha o papel de “portadora da verdade”, desde que relate exatamente como foi ocorrido, a partir do momento que há manipulação na descrição, ela deixa de ser testemunha. Por isso, o mais transparente é o testemunho imediato, pois trabalha com um espaço curto de tempo da memória ainda que as informações fiquem confusas.

A fonte *expert* ou também como conhecida como especializada, fala com domínio sobre o assunto proposto, tem conhecimento específico. Geralmente está relacionada com uma área de atuação.

Tem a capacidade de analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos. O jornalista pode não saber, mas conhece quem sabe e recorre ao especialista para estabelecer conexões e analisar a complexidade do tema noticiado; busca informações secundárias ou complementares, notadamente em situação de risco ou conflito, na

cobertura de temas complexos ou confusos e no jornalismo científico.  
(SCHMITZ, p.11)

Lage (2001) traz a importância na formulação das perguntas para as essas fontes, pois há profissionais que se incomodam com divagação do tema. Por isso a importância de se estudar o assunto que vai ser abordado e não deixar até que se entenda por completo. “Alguns *experts* têm treinamento em didatizar assuntos. [...] No entanto, costumam costurar os fatos em suas próprias convicções” (LAGE, 2001, p.68)

## 5. *Newsmaking e Gatekeeper*

O profissional que exerce o jornalismo de saúde possui grandes desafios. São documentos, boletins, personagens, fontes, etc. É preciso ter certeza do que se vai publicar, pois as informações passadas têm impacto direto na vida das pessoas por se tratar da saúde. E dentro das redações acontecem variadas situações que alguns pesquisadores dividiram em teorias para estudá-las. Neste capítulo serão abordadas duas, *newsmaking e gatekeeper*.

Toda notícia que chega ao público passa por um processo, a produção jornalística. E durante essa elaboração, diversas coisas podem ocorrer e influenciar de várias maneiras o produto final. A teoria do *Newsmaking* estuda exatamente essa rotina jornalística. Pena (2005) afirma que a perspectiva dela é construtivista e nega totalmente a teoria do espelho. Ou seja, para o autor o profissional que produz a informação não reflete a realidade, mas ajuda a construir. “Mas isso não significa considerar as notícias ficcionais, sem correspondência com a realidade exterior” (PENA, 2005, p.129).

Por mais que o jornalista esteja na constante construção da realidade, ele não possui total independência para exercer de forma plena a sua profissão. “Não há uma autonomia incondicional em sua prática profissional, mas sim a submissão a um planejamento produtivo” (PENA, 2005, p.129). Com o objetivo de oferecer informação de qualidade para o público, a preocupação em saber escolher e apurar até a hora da publicação, o jornalista possui um função importante, afinal estará interferindo na vida de pessoas de alguma forma com aquela notícia.

Diante da imprevisibilidade dos acontecimentos, as empresas jornalísticas precisam colocar ordem no tempo e no espaço. Para isso, estabelecem determinadas práticas unificadas na produção de notícias. É dessas práticas que se ocupa a teoria do *newsmaking*. (PENA, 2005, p.130)

A teoria trabalha com os critérios que o jornalista usa para definir o que é ou não notícia e como é até o final da produção, assim sendo chamado de noticiabilidade. Traquina (2005) define esse conceito como conjunto de critérios e operações que fornecem que provocam a necessidade de dar um olhar jornalístico, e assim ter um valor como notícia. “[...] são o conjunto de valores-notícias que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto, é de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável”

(TRAQUINA, 2005, p.63). E a partir do fundamento dos valores-notícias, Traquina (2005) traz o estudo de Galtung e Ruge (1965/1993) que enumeram 12 colocações de como um fato vira notícia:

1) A frequência, ou seja, a duração do acontecimento; 2) a amplitude do evento; 3) a clareza ou falta de ambiguidade; 4) a significância; 5) a consonância, isto é, a facilidade de inserir o “novo” numa velha ideia que corresponda ao que se espera que aconteça; 6) o inesperado; 7) continuidade, isto é, a continuação como notícia do que já ganhou noticiabilidade; 8) a composição, isto é a necessidade de manter um equilíbrio nas notícias com uma diversidade de assuntos abordados; 9) referência a noções de elite; 10) a referência a pessoas de elite, isto é, o valor noticiada proeminência do ator do acontecimento; 11) a personalização, isto é, a referência às pessoas envolvidas; e 12) a negatividade, ou seja, segundo a máxima “*bad news is good news*” (TRAQUINA, 2005, p.69-70)

A rotina de trabalho do profissional de jornalismo vai determinar o processo de produção da notícia. Segundo Pena (2005), a sistematização do trabalho jornalístico é uma prática importante, e dá o exemplo da divisão das tarefas. Para ele, os próprios valores notícias são usados para sistematizar o trabalho na redação e que qualquer jornalista sabe dizer o que é notícia ou não. “Eles são contextualizados no processo produtivo, adquirem significado e função e tornam-se dados evidentes para os profissionais envolvidos no processo: o chamado senso comum das redações” (PENA, 2005, p.131).

Outra teoria importante para esta pesquisa é do *gatekeeper*. Nela é estudado o profissional que tem o poder de publicar ou não um notícia, por qualquer motivo que seja. Traquina (2012) diz que o processo de produção da informação é criado como uma série de escolhas “onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *Gates*, isto é, “portões” que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não” (TRAQUINA, 2012, p.152). Assim, dependendo da resposta a notícia é publicada ou então é decretada a sua “morte”, segundo o autor. Mas, Traquina faz uma crítica à teoria, pois, segundo ele, a análise das notícias é apenas a partir de quem as produzem, no caso o jornalista.

Assim, é uma teoria que privilegia apenas uma abordagem microssociológica, ao nível do indivíduo, ignorando por completo quaisquer fatores macrossociológicos, ou mesmo, microssociológicos como a organização jornalística. (...) A teoria do *gatekeeper* avança igualmente uma concepção bem limitada do trabalho jornalístico, sendo uma teoria que se baseia no conceito de “seleção”, minimizando outras dimensões importantes

do processo de produção das notícias, um visão limitada o processo de produção. (TRAQUINA, 2012, p.153)

Essa teoria foi elaborada em 1947 por Kurt Lewin. Mas, somente em 1950 ela foi utilizada para estudo no jornalismo por David Manning White. Em um estudo de caso ele observou durante uma semana como trabalhava o *Mr. Gates*, um jornalista de 25 anos em uma cidade de 100 mil habitantes. A pesquisa revelou que 1333 explicações para uma notícia não ser aceita, 800 eram por falta de espaço, 300 por ter assunto parecido com uma notícia que já havia sido aceita ou por falta de interesse jornalístico ou por falta de qualidade e as outras 76 porque eram longe e poderia despertar o desinteresse do leitor pela falta de proximidade. “O caráter individual na actividade do *gatekeeper* é ultrapassado acentuando-se, em particular, a ideia da selecção como processo hierarquicamente ordenado e ligado a uma rede a uma rede complexa de *feed-back*” (WOLF, 1999, p.181). Pena (2005) afirma que White concluiu que as decisões do *Mr. Gates*, “foram subjetivas e arbitrarias, dependentes de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*” (PENA, 2005, p.134).

### 5.1 Sensacionalismo

Assuntos relacionados à saúde são de interesse público e podem chamar a atenção de quem recebe a notícia. São diversos motivos que prendem o público. Mas, quando isso não ocorre, algo precisa chamar a atenção. Um artifício utilizado pelos jornalistas é o sensacionalismo. É preciso que a notícia choque e tenha impacto para o público, e assim explora a emoção. Agrimani (1994) diz que todas as vezes que o leitor quer acusar algum veículo de comunicação ou o próprio profissional de jornalismo, o termo sensacionalista é utilizado. Pois, para ele, refere-se a todas as situações em que o meio de comunicação “tenha cometido um deslize informativo, exagerado na coleta de dados (*desequilibrando* o noticiário), publicado um foto ousada, ou enveredado por uma linha editorial mais inquisitiva” (AGRIMANI, 1994, p.13). Para se condenar qualquer tipo de publicação é utilizado o termo sensacionalismo.

“Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não merecia esse tratamento. [...] Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer fato e a “notícia” é elaborada como mero exercício ficcional. O termo “sensacionalista” é pejorativo e convoca a uma visão negativa do meio que

tenha adotado. Um noticiário sensacionalista tem credibilidade discutível” (AGRIMANI, 1994, p.16)

Com o avanço da tecnologia, está cada vez mais rápida a quantidade de matérias publicadas em 24h. A cobrança pelo “furo” nas redações está maior, pois por um minuto a mais a concorrência pode “passar na frente”. Arbex (2001) afirma que devido à abundância de informações e a rapidez, foi criada uma urgência dramática que acirra ainda mais o tanto veículos de comunicação que existem. “Ser mais rápido tornou-se uma demonstração de prestígio, de poder financeiro e político. É por essa razão que toda a produção da mídia passa a ser orientada sob o signo da velocidade e da renovação permanente” (ARBEX, 2001, p.88).

Assim, uma das principais formas de chamar a atenção do público, é por meio dos títulos, a primeira coisa que o leitor enxerga. Agrimani (1994) diz que a inadequação entre manchete e texto ou foto e manchete ou texto e foto ou exatamente os três é outra forma de publicação sensacionalista e tem a tendência de reforçar o descrédito do leitor com o veículo. Uma vez que segundo o autor, na estratégia de venda de uma publicação que adotou o sensacionalismo, tem uma importância acentuada. “A manchete deve provocar comoção, chocar, despertar a carga pulsional dos leitores. São elementos que nem sempre estão presentes na notícia e dependem da “criatividade” editorial” (AGRIMINI, 1994, p.16).

A linguagem utilizada é um ponto importante para o estudo do sensacionalismo. Agrimini (1994) cita que não pode ser sofisticada e o que utilizado é o modo coloquial exagerado e que ela “não admite distanciamento, nem a proteção da neutralidade, é uma linguagem que obriga o leitor a se envolver emocionalmente com o texto, uma linguagem editorial clichê” (AGRIMINI, 1994, p.16).

Marcondes Filho (1992) aborda dois conceitos nesse tema, signo e clichê, que são sistemas básicos da comunicação que passam para a linguagem os fatos da realidade que pretende transmitir. Segundo ele, o signo representa qualquer fato social (pessoas, objetos, situações, acontecimentos) sem ferir ninguém, pois tudo já vem de certa forma “domesticado”. “Os signos filtram as desgraças, os problemas, as dores reais e, através disso, fazem com que os telespectador convivam mais naturalmente com a miséria, com a violência tornando mais digerível sua vida” (MARCONDES FILHO, 1992, p.48).

O clichê, ao contrário do signo, na qual as pessoas criam um escudo contra a violência das mensagens, nele elas se entregam às histórias, sentem todas as emoções e vivem junto com o personagem.

Ou seja, se na linguagem dos signos ele se separa da emoção, linguagem dos clichês ele se funde com ela, se entrega a ela. O que distingue essa fusão dos sentimentos reais, das emoções verdadeiras, é seu caráter de clichê, que significa que as tristezas, as dores, as lágrimas relembram inconscientemente ao telespectador momentos emocionalmente fortes de sua vida. Essas emoções, entretanto, permanecem mentais, platônicas e não retornam à realidade atual, funcionam como sonhos secretos. (MARCONDES FILHO, 1988, p.48)

O autor ainda ressalta a real diferença entre signo e clichê. Enquanto no primeiro o indivíduo isola, racionaliza, intelectualiza as próprias emoções, no segundo o acesso a lembrança é natural, pois retrata o emocional. Como já dito, Quando a epidemia se instala, a mídia será a ponte entre as informações e o público, ali ela terá a oportunidade de manter todos bem informados ou de simplesmente gerar desespero da população com notícias erradas ou exageradas.

Nesse sentido, muito mais do que se comportar como uma porta-voz da contabilidade de novos casos e novas mortes, a imprensa pode ter um papel fundamental no efetivo e contundente acompanhamento das políticas emergenciais que estão (ou não) sendo levadas a cabo para a contenção da crise. O trabalho envolve checar as informações oficiais – ouvindo especialistas e atores sociais não comprometidos com as forças políticas momentaneamente instaladas no poder –, informar a população com clareza e precisão e, além disso, engendrar todos os esforços para não transformar o sensacional em sensacionalismo. (ANDI, 2009, p.21).

O importante é que a imprensa tenha sensibilidade ao repassar as informações à sociedade. Sejam elas boas ou ruins, o objetivo não é aumentar ou diminuir o que se sabe. Afinal, são seres humanos que estão do outro lado da matéria, e aquilo que eles leem pode ter interferência direto na vivência. Nunca se deve apelar para a emoção.

## **6. Metodologia**

A proposta metodológica para este trabalho inclui a observação dos seguintes materiais com conteúdos sobre a epidemia do Zika Vírus veiculados pelos *British Broadcasting Corporation* (BBC) Brasil, *Corporación de Radio y Televisión Española* (RTVE) e a Agência Brasil da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em quatro

períodos. Antes de compreender o processo de observação, é importante salientar como se dá a seleção do objeto e como ocorreu o filtro da amostragem.

Primeiramente foram selecionadas as matérias das semanas definidas, onde mais de 100 foram encontradas. Para melhor estudo, foram excluídas as matérias escritas por agências de notícias internacionais e, então, priorizadas as escritas por repórteres da própria empresa. Depois houve a escolha do dia com mais publicações durante as quatro semanas, escolhendo-se assim quatro dias. E por último a seleção das matérias que continham a palavra Zika no título. O objetivo é analisar se as coberturas dessas empresas cumpriram com o papel de comunicação pública em períodos em que informações oficiais foram anunciadas.

Os materiais selecionados são os seguintes:

**Período A** – Semana da confirmação dos primeiros casos e ligação do Zika com o *Aedes aegypti*. Grupo de materiais publicados de 14/05/2015 à 21/05/2015:

- **EBC**

Título: Ministério confirma 16 casos de zika vírus no país

Data: 14/05/2015

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-05/ministerio-confirma-16-casos-de-zika-virus-na-bahia-e-no-rio-grande-do-norte>

- **BBC**

Título: -

Subtítulo: -

Link: -

- **RTVE**

Título: -

Subtítulo: -

Link: -

**Período B** – Semana da confirmação da relação entre o Zika Vírus e a microcefalia. Grupo de materiais publicados de 28/11/2015 à 04/12/2015:

- **EBC**

Título: Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia

Data: 28/11/2015

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-11/ministerio-da-saude-confirma-relacao-entre-virus-zica-e-microcefalia>

- **BBC**

Título: OMS emite alerta global sobre Zika Vírus e reconhece relação com microcefalia

Data: 01/12/2015

Link:

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201\\_alerta\\_oms\\_zika\\_rm](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201_alerta_oms_zika_rm)

Título: O que se sabe (e o que falta saber) sobre relação entre Zika Vírus e microcefalia

Data: 01/12/2015

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151127\\_zika\\_entenda\\_mdb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151127_zika_entenda_mdb)

- **RTVE**

Título: -

Subtítulo: -

Link: -

**Período C** – Semana em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência internacional de saúde pública

- **EBC**

Título: Conselhos municipais devem arregaçar as mangas contra Zika, diz ministro

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/conselhos-municipais-devem-arregacar-mangas-contr-zika-diz-ministro>

Título: Dilma: combate ao vírus Zika é tarefa coletiva dos países da América Latina

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-02/dilma-combate-ao-virus-zika-e-tarefa-coletiva-dos-paises-da-america-latina>

Título: Laboratório francês inicia pesquisa de vacina contra o vírus Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/sanofi-inicia-pesquisa-de-vacina-contra-zika>

Título: Comitê Rio 2016 diz que Zika não afetará Olimpíada

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/comite-rio-2016-diz-que-incidencia-da-zika-devera-ser-menor-no-inverno>

Título: Campinas registra caso autóctone de vírus Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/campinas-registra-caso-autoctone-de-virus-zika>

Título: Dilma diz que combate ao Zika é prioridade para 2016 e pede CPMF

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-02/dilma-diz-que-combate-ao-zika-e-prioridade-para-2016-e-pede-cpmf>

Título: Brasil e EUA definem agenda contra o vírus Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/brasil-e-eua-definem-agenda-contra-o-virus-zika>

Título: Fundador do Facebook, Zuckerberg divulga campanha contra o vírus Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/fundador-do-facebook-zuckerberg-divulga-campanha-contr-o-virus-zika>

Título: Ministério da Saúde confirma 404 casos de microcefalia; 17 relacionados ao Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/ministerio-da-saude-confirma-404-casos-de-microcefalia-17-relacionados-ao-zika>

- **BBC**

Título: Por que o sul da Ásia pode ser o próximo foco de zika

Data: 03/02/2016

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160202\\_zika\\_sudeste\\_asiatico\\_cj\\_ab](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160202_zika_sudeste_asiatico_cj_ab)

Título: De zika a rubéola: as doenças que podem causar más-formações em fetos

Data: 03/02/2016

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160202\\_doencas\\_microcefalia\\_zika\\_lab\\_rj](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160202_doencas_microcefalia_zika_lab_rj)

Título: Zika pode ser transmitido pelo sexo? Os três casos que intrigam cientistas

Data: 03/02/2016

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160203\\_sexo\\_zika\\_virus\\_microcefalia\\_ss](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160203_sexo_zika_virus_microcefalia_ss)

Título: Epidemia do zika poderá acelerar 'ressurreição' do mercado global de vacinas

Data: 03/02/2016

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160203\\_zika\\_vacina\\_economia\\_fd](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160203_zika_vacina_economia_fd)

- **RTVE**

Título: Virus del Zika Doce preguntas y respuestas sobre el virus del Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://www.rtve.es/noticias/20160202/doce-preguntas-respuestas-sobre-virus-del-zika/1288721.shtml>

Título: Estados Unidos confirma su primer caso de contagio del virus del Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://www.rtve.es/noticias/20160202/estados-unidos-confirma-su-primer-caso-contagio-del-virus-del-zika/1295462.shtml>

Título: La OMS pone en marcha una unidad de respuesta global contra el virus del Zika

Data: 02/02/2016

Link: <http://www.rtve.es/noticias/20160202/oms-pone-marcha-unidad-respuesta-global-contra-virus-del-zika/1294980.shtml> -

**Período D** – Semana da confirmação da terceira morte em adultos no Brasil. Grupo de materiais publicados de 11/02/2016 à 18/02/2016:

- **EBC**

Título: Ministério da Saúde confirma terceira morte por Zika em adultos no Brasil

Data: 11/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/ministerio-da-saude-confirma-terceira-morte-por-zika-em-adultos-no-brasil>

Título: Governo investiga "com maior profundidade" morte por Zika, afirma ministro

Data: 11/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/estamos-estudando-com-maior-profundidade-diz-ministro-sobre-morte-por-zika>

Título: - Governo quer que mobilização contra Zika tenha repercussão em todo o país

Data: 11/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/governo-quer-que-mobilizacao-contr-zika-tenha-repercussao-em-todo-o-pais>

Título: Ministro diz que zika não vai impedir que atletas venham aos Jogos do Rio

Data: 11/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/ministro-diz-que-zika-nao-vai-impedir-que-atletas-venham-aos-jogos-do-rio>

Título: Ministro reconhece atraso na distribuição de kits para diagnóstico de Zika

Data: 11/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/saude-admite-atraso-em-distribuicao-de-kits-para-diagnostico-de-zika>

Título: Vacina contra Zika pode ser desenvolvida em até um ano, diz ministro

Data: 11/02/2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/vacina-contr-zika-deve-ser-desenvolvida-em-ate-12-meses-diz-ministro>

- **BBC**

Título: Novo estudo fortalece ligação entre zika e microcefalia

Data: 18/02/2016

Link:

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218\\_lancet\\_zika\\_microcefalia\\_lab](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218_lancet_zika_microcefalia_lab)

Título: Uganda: Por que o berço do zika nunca teve nenhum surto?

Data: 18/02/2016

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218\\_uganda\\_zika\\_lgb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218_uganda_zika_lgb)

Título: Institutos do Rio montam 'exército' contra síndrome neurológica ligada ao zika

Data: 18/02/2016

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218\\_guillain\\_barre\\_estudo\\_rio\\_jp](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218_guillain_barre_estudo_rio_jp)

Título: Papa Francisco admite uso de contraceptivos para prevenir contaminação por zika

Data: 18/02/2016

Link: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218\\_papa\\_trump\\_f](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160218_papa_trump_f)

- **RTVE**

Título: Mosquitos editados genéticamente para combatir el zika

Data: 18/02/2016

Link: <http://www.rtve.es/noticias/20160218/mosquitos-editados-geneticamente-para-combatir-zika/1303782.shtml>

Título: El papa defiende usar métodos anticonceptivos "como mal menor" contra el virus del Zika

Data: 18/02/2016

Link: <http://www.rtve.es/noticias/20160218/papa-defiende-usar-metodos-anticonceptivos-como-mal-menor-contravirus-del-zika/1303934.shtml>

Título: El Banco Mundial estima que el zika costará a Latinoamérica y el Caribe 4.000 millones de dólares en 2016

Data: 18/02/2016

Link: <http://www.rtve.es/noticias/20160218/banco-mundial-estima-zika-costara-latinoamerica-caribe-4000-millones-dolares-2016/1304020.shtml>

A partir dessa amostragem, foram definidos itens iniciais de avaliação que são os seguintes:

**a) Linha descritiva dos materiais**

Nesse item, seriam apresentados os principais temas que são trazidos pelas reportagens selecionadas naquela ocasião.

**b) Fontes**

Aqui se observa quais e quantas fontes foram utilizadas nos textos

**c) Uso de material interativo**

É verificado se existe algum tipo de interação na internet com o público.

A partir dessa primeira observação, são estipulados os critérios para comparação e particularmente para identificar lacunas e diferenças entre os objetos:

**1) Quais são as fontes utilizadas?**

São observadas reiteraões ou repetiões das fontes de informação utilizadas na reportagem analisada.

**2) Como veículo agrega informações especializada?**

Aqui se avalia como as fontes ou informações de experts colaboram com o conteúdo

**3) Os conteúdos promovem reflexões, serviços ou atitude autônoma do cidadão**

O objetivo aqui é auxiliar na identificação da comunicação pública nos conteúdos observados

**4) Categorização dos materiais em três tipologias (alarme social, educação/científico e factual)**

A ideia é encontrar classificaões ou identificaões a partir de tipologias prévias estabelecidas, conforme o seguinte:

Sendo que é possível detectar essa nomenclatura da seguinte forma (por período ou geral):

- **Alarme:** Todo conteúdo que está relacionado ao perigo
- **Educação:** Todo conteúdo que tem como intuito prevenir e informar a população
- **Factual:** Materiais divulgados pelas fontes oficiais ligados às datas em que foram publicados

Para essa pesquisa foram utilizadas estratégias de observação e análise para se compreender melhor o objeto. Um deles é a comparação. Esse tipo de estudo teve início com o ex-diretor do Instituto Francês de Imprensa, Jacques Kayser (1953) citado por José Marques de Melo (1971). O seu objetivo era formar um acervo metodológico que fosse capaz de possibilitar a criação do que ele chamava de *ciência da imprensa*. Como outros profissionais já estudavam a área, a preocupação do francês era de que as pesquisas realizadas pudessem ajudar os próprios profissionais da imprensa no exercício da profissão.

“Dentre os métodos de pesquisa que assim foram recentemente adotados, a dissecação dos jornais, sua análise crítica e comparativa, abrem largas e originais perspectivas para os pesquisadores, bem como para os especialistas e o grande público” (KAYSER, 1953, p.11 *apud* MARQUES DE MELO, 1971, p.17)

Segundo Marques de Melo (1971), Kayser queria que a metodologia criada para as pesquisas de jornais de diversos países pudesse servir de base para estudos futuros, nas quais o foco não fosse somente o plano internacional, mas também o nacional. E assim pudesse evidenciar, por exemplo, as características estruturais de línguas diferentes publicados em um mesmo país.

A categorização também será um processo dentro da pesquisa. Ela está prevista na estratégia metodológica denominada “Análise de conteúdo” (1977). Segundo Bardin (1977), a categorização é o procedimento de classificação de elementos essenciais de um conjunto, por diferenciação e em seguida, por reagrupamento segundo as semelhanças, com os critérios previamente definidos. Esses podem ser semântico (categorias temáticas), sintático (verbos e adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (classificam as diversas perturbações da linguagem). “Classificar elementos em categorias, impõe a

investigação do que cada um deles tem em comum em com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN: ANO, pág)

Bardin (1977) explica ainda a importância da inferência para a pesquisa científica, pois é possível desenvolver causas e consequências das mensagens observadas. Para isso, ela trabalha com quatro polos de comunicação. Primeiramente, o emissor ou também, produtor da mensagem que pode ser um indivíduo ou um conjunto de pessoas. O segundo é o receptor, que também poder ser individual ou em grupo, é quem recebe a mensagem e trabalha em cima dela para ter a melhor maneira de distribuí-la ao público. O terceiro polo é a própria mensagem que é a base de qualquer análise, onde se estuda o conteúdo, significantes, significados, código e significação. E por último, o canal que é o instrumento e objeto técnico no qual a mensagem é atingida.

(...) a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto), embora o inveros, predizer os efeitos a partir de factores conhecidos, ainda esteja ao alcance das nossas capacidades. (BARDIN, 1977, p.137)

Outro procedimento que se afina à estratégia de observação é o estudo de casos múltiplos. Para se entender, é preciso apresentar o conceito de caso único. “(...) é análogo a um experimento único, e muitas das condições que servem para justificar um experimento único (...) Encontra-se um fundamento lógico para um caso único quando ele representa o *caso decisivo* ao testar uma teoria bem formulada” (YIN, 1994, p.61-62). Assim, o estudo de casos múltiplos consiste em um mesmo estudo conter mais de um caso único, podendo trabalhar um objeto em diversas áreas, segundo Yin (1994). Herriott & Firestone dizem que as provas dos resultados de casos múltiplos são mais convincentes, “e o estudo global é visto por conseguinte, como sendo mais robusto” (1983, *apud* YIN,1994, p.68).

Cada caso deve servir a um propósito específico dentro do escopo global da investigação. Aqui, uma *percepção importante que se deve ter é considerar casos múltiplos como se consideraria experimentos múltiplos* – isto é, seguir a lógica da replicação. Isso é muito diferente de uma analogia equivocada do passado, quando se considerava erroneamente que os casos múltiplos eram semelhantes aos respondentes múltiplos em um levantamento (ou aos objetos múltiplos *dentro* de um experimento) – isto é, seguir a lógica de amostragem. As diferenças metodológicas entre essas duas visões são reveladas pelos diferentes fundamentos lógicos que subjazem a replicação, em oposição à lógica da amostragem. (YIN, 1994, p.68)

Segundo o autor, a lógica da replicação trabalhada em casos múltiplos seleciona com cuidado cada caso. Onde de certa forma precisam-se prever resultados semelhantes que é uma replicação literal ou produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis, replicação teórica. “(...) é eminentemente justificável sob certas condições - nas quais o caso representa um teste crucial da teoria existente, nas quais o caso é um evento raro ou exclusivo ou nas quais o caso serve a um propósito revelador” (YIN, 1994, p.70)

A partir dos dados explorados nas categorizações e nas observações sobre a amostragem, é possível realizar uma análise breve, a luz do que foi estudado sobre comunicação pública, se os materiais contemplaram os conceitos e colaboraram com a sociedade. Por esse motivo, na análise, é realizada essa leitura preliminar.

## 7. Exposição e análise dos dados

Para compreender o percurso metodológico, são apresentados abaixo os dados preliminares retirados de quatro períodos específicos, julgados como relevantes para compreender como as empresas públicas de comunicação lidaram com a epidemia de Zika vírus. A amostragem é a seguinte:

- a) Semana da confirmação dos primeiros casos e ligação do Zika com o *Aedes aegypti*. Grupo de materiais publicados de 14/05/2015 à 21/05/2015:
- b) Semana da confirmação da relação entre o Zika Vírus e a microcefalia. Grupo de materiais publicados de 28/11/2015 à 04/12/2015
- c) Semana em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência internacional de saúde pública. Grupo de materiais publicados de 01/02/2016 à 08/02/2016
- d) Semana da confirmação da terceira morte em adultos no Brasil. Grupo de materiais publicados de 11/02/2016 à 18/02/2016

A partir desse levantamento, a ideia foi de restringir a análise ao período que contenha o maior número de reportagens das três empresas públicas.

### Período A - 14/05/2015 a 21/05/2016

#### Ex

*EBC – 14/05/2015*

<b>Título</b>	“Ministério confirma 16 casos de zika vírus no país”
<b>Linha descritiva</b>	Nessa matéria houve a confirmação da existência e o número de casos no país. Além disso, foi apresentada a doença descrevendo a origem, sintomas e riscos.
<b>Fontes</b>	Nota do Ministério da saúde – oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não

*BBC – Não existem conteúdos nesse período.*

RTVE - Não existem conteúdos nesse período.

**Período B – 28/11/2015 a 04/12/2015**

*EBC – 28/11/2015*

<b>Título</b>	“Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia”
<b>Linha descritiva</b>	No texto é apresentada a confirmação da relação do zika vírus com os casos de microcefalia no nordeste. É exaltada a importância da continuidade e do avanço da pesquisa que foi realizada no Brasil. E também cita a confirmação de duas mortes de pessoas que portavam o vírus.
<b>Fontes</b>	Ministério da Saúde - oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

*BBC – 01/12/2015*

<b>Título</b>	“OMS emite alerta global sobre zika vírus e reconhece relação com microcefalia”
<b>Linha descritiva</b>	A matéria traz o comunicado oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS) pedindo que os países-membros sejam capazes de dar diagnóstico e também pede preparo para o aumento de casos de zika e microcefalia. Além de ressaltar a importância do pré-natal. Foi a primeira vez que a organização reconheceu oficialmente a relação do zika vírus com a microcefalia.
<b>Fontes</b>	- Comunicado da OMS: fonte oficial

	- Dr. Marcos Espinal: diretor do departamento de doenças comunicáveis da Organização Pan-Americana de Saúde: fonte expert
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“O que se sabe (e o que falta saber) sobre relação entre zika vírus e microcefalia”
<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo mostra os números recentes dos casos de zika vírus e microcefalia, após o governo do Brasil confirmar a relação entre as duas doenças. Depois da apresentação dos números, há onze questões que são possíveis dúvidas da população e com a resposta logo em seguida.
<b>Fontes</b>	Não há fonte explícita.
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

*RTVE* - Não existem conteúdos nesse período.

**Período C – 01/02/2016 a 08/02/2016**

*EBC* – 02/02/2016

<b>Título</b>	“Conselhos municipais devem arregaçar as mangas contra Zika, diz ministro”
<b>Linha descritiva</b>	O texto traz um apelo do ministro da saúde, Marcelo Castro, para que os municípios reforcem o trabalho no combate ao Zika vírus.
<b>Fontes</b>	Marcelo Castro – Ministro da Saúde: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

--	--

<b>Título</b>	“Dilma: combate ao vírus Zika é tarefa coletiva dos países da América Latina”
<b>Linha descritiva</b>	A matéria reforça a fala da presidente Dilma em uma reunião com o chefe do governo boliviano, que diz que o combate ao <i>Aedes aegypti</i> deve ser um trabalho em conjunto com todos os países da América Latina. Para assim prevenir a proliferação e desenvolver vacinas.
<b>Fontes</b>	Presidente Dilma – fonte primária e oficial  Presidente boliviano Evo Morales – fonte primária e oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Laboratório francês inicia pesquisa de vacina contra o vírus Zika”
<b>Linha descritiva</b>	O material destaca o lançamento da pesquisa do laboratório francês Sanofi Pasteur que estuda uma possível vacina contra o zika vírus. Além de exaltar a credibilidade do local do estudo, que possui outros tipos de vacinas, como contra a dengue, por exemplo. Mas, é possível observar preocupação da fonte em alertar que o combate continua sendo importante para a não proliferação da doença.
<b>Fontes</b>	Laboratório Francês - Fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Comitê Rio 2016 diz que Zika não afetará Olimpíada”
<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo retrata a posição do

	Comitê Olímpico dos Jogos Rio 2016 sobre a epidemia de zika vírus no Brasil, um dia depois de a OMS decretar emergência internacional de saúde pública. A entidade alega que não irá opor-se sobre a vinda de turistas ao país, sede das olimpíadas, pois acredita que durante o inverno o número de casos diminua. Além de estar seguindo todas as recomendações da OMS.
<b>Fontes</b>	Comitê Olímpico – fonte oficial  Sandro Soranz – Secretário de saúde do município do Rio de Janeiro: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Campinas registra caso autóctone de vírus Zika”
<b>Linha descritiva</b>	A matéria diz sobre um caso em Campinas, em que uma pessoa foi contaminada com o vírus após receber sangue de um doador. Na época da doação, a pessoa não apresentava sintomas. O paciente morreu, mas segundo o próprio hemocentro a causa foi a doença apresentada anteriormente.
<b>Fontes</b>	Hemocentro: fonte oficial  Secretaria municipal de saúde: fonte oficial.
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Dilma diz que combate ao Zika é prioridade para 2016 e pede CPMF”
<b>Linha descritiva</b>	O texto apesar de trazer diversos assuntos, dá destaque no lide para a epidemia de zika vírus no Brasil.

	<p>Onde a presidenta aponta que a prioridade no país é o combate ao mosquito transmissor da doença. E que não faltarão recursos para os programas para isso. Além de fazer avaliações periódicas dos programas do governo.</p>
<b>Fontes</b>	Presidente Dilma: fonte oficial.
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Brasil e EUA definem agenda contra o vírus Zika”
<b>Linha descritiva</b>	<p>O material diz sobre a teleconferência entre o ministro da Saúde, Marcelo Castro, e a secretária de Saúde dos Estados Unidos Sylvia Burbell em qual confirmaram o compromisso no combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i>. Na conversa, foi estabelecida ajuda entre os países em relação a diagnóstico, vacina e tratamento além de quererem acelerar as investigações sobre as infecções de microcefalia e Síndrome de Guillain-Barré. Também definiram a próxima reunião com convidados especialista no assunto de ambos os países.</p>
<b>Fontes</b>	Ministério da Saúde: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Fundador do Facebook, Zuckerberg divulga campanha contra o vírus Zika”
<b>Linha descritiva</b>	<p>A matéria diz sobre a postagem do empresário Mark Zuckerberg, que fala sobre o combate ao <i>Aedes aegypti</i>. O dono do facebook ressaltou em seu texto que o mais importante é a prevenção, já que não há remédios e vacinas contra o vírus.</p>

<b>Fontes</b>	Mark Zuckerberg – fundador do Facebook: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Sim. Link externo para o vídeo divulgado.

<b>Título</b>	“Ministério da Saúde confirma 404 casos de microcefalia; 17 relacionados ao Zika”
<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo apresenta através do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, os números atualizados sobre os casos de microcefalia, que têm relação ou não com o zika vírus. Além de mostrar dados de cada estado.
<b>Fontes</b>	Ministério da Saúde - fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

BBC – 03/02/2016

<b>Título</b>	“Por que o sul da Ásia pode ser o próximo foco de zika”
<b>Linha descritiva</b>	O material apresenta que o sul da Ásia pode se tornar foco de zika vírus devido a grande presença de <i>Aedes aegypti</i> , transmissor da doença. Dados e especialistas ilustram o porque da possível proliferação na Tailândia e Índia, por exemplo. Além de retratar a preocupação mundial de que durante as olimpíadas no Brasil ocorra a migração do vírus para lugares que ainda não foram afetados pelo vírus.
<b>Fontes</b>	Organização Mundial da Saúde: fonte oficial.  Poonam Khetrpal Singh - Diretor da OMS para o Sudeste Asiático: fonte

	<p>oficial</p> <p>Amnuay Kajina - Diretor-geral do Departamento de controle de Doenças do Ministério da Saúde na Tailândia: fonte oficial.</p> <p>Krishan Kumar Aggrwal – médico indiano e secretário-geral da Associação Médica da Índia: fonte expert</p> <p>Governos Malásia e Singapura - Fonte oficial.</p> <p>Comitê Olímpico Internacional – fonte oficial</p>
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“De zika a rubéola: as doenças que podem causar más-formações em fetos”
<b>Linha descritiva</b>	O texto retrata que apesar do zika vírus estar em evidência, ele não é a única doença que causa más-formações em fetos, e que também não é só a microcefalia. São citadas as enfermidades que causam complicações na gravidez. Diversos especialistas são ouvidos.
<b>Fontes</b>	<p>Luiz Celso Vilanova – chefe da neuropediatria da Unifesp: fonte expert</p> <p>Paulo Cesar Guimarães - pediatra, infectologista e diretor da Faculdade de Medicina de Petrópolis: fonte expert</p> <p>Alex Sandro Rolland de Souza -</p>

	obstetra, ginecologista e especialista em medicina fetal do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip): fonte expert.
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Zika pode ser transmitido pelo sexo? Os três casos de intrigam cientistas”
<b>Linha descritiva</b>	O material consiste em retratar três casos suspeitos de transmissão de zika vírus por meio da relação sexual. Todos ainda não foram comprovados, mas intrigam cientistas.
<b>Fontes</b>	Anne Schuchat – vice-diretora do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC): fonte oficial.  Brian Foy - Cientista americano e professor-assistente da Universidade Estadual do Colorado: fonte expert e independente
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Epidemia do zika poderá acelerar ‘ressureição’ do mercado global de vacinas”
<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo traz o anúncio de uma empresa farmacêutica americana que diz que tem planos em desenvolver vacina contra o zika vírus até o final do ano de 2016, prazo mais rápido do que outras instituições previam. O que acirrou o mercado de vacinas, pois várias empresas estão em busca do desenvolvimento.
<b>Fontes</b>	Ana Nicholls - analista de indústria farmacêutica da Economist Intelligence Unit em Londres: fonte expert
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

RTVE – 02/02/2016

<b>Título</b>	“La OMS pone en marcha una unidad de respuesta global contra el virus del Zika”
<b>Linha descritiva</b>	No texto diz sobre a Unidade de Resposta Global que a OMS estabeleceu para coordenar ações contra a epidemia Zika vírus e a associação com o aumento rápido nos casos de microcefalia e outras disfunções neurológicas , que até foram declarados emergência de saúde internacional .
<b>Fontes</b>	Antony Costello – especialista em microcefalia da OMS: fonte expert
<b>Uso de material interativo</b>	Sim. Um vídeo contextualizando.

<b>Título</b>	“Doce preguntas y respuestas sobre el virus del Zika”
<b>Linha descritiva</b>	A introdução da matéria traz um resumo do impacto do zika vírus no mundo. Depois há 12 respostas de supostas dúvidas sobre o fenómeno segundo a OMS.
<b>Fontes</b>	OMS: fonte oficial.
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Estados Unidos confirma su primer caso de contagio del virus del Zika”
<b>Linha descritiva</b>	A matéria descreve a confirmação do primeiro caso de zika vírus nos Estados Unidos. Autoridades de saúde do país suspeitam que tenha sido transmitido por relações sexuais. Há uma memória de quando ocorreu situações semelhantes.
<b>Fontes</b>	Autoridades sanitárias dos Estados Unidos: fonte oficial

	Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) : fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Sim. Há uso de um vídeo com especialistas falando sobre o tema.

**Período D – 11/02/2016 a 18/02/2016**

*EBC – 11/02/2016*

<b>Título</b>	“Ministério da Saúde confirma terceira morte por Zika em adultos no Brasil”
<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo mostra a confirmação da terceira morte por zika vírus. A paciente de 20 anos morreu em abril de 2015, mas a causa só foi confirmada em fevereiro de 2016. Inicialmente causa da morte foi trata como uma pneumonia aguda. O caso ocorreu no estado do Rio Grande do Norte. Outras duas mortes já haviam sido confirmadas.
<b>Fontes</b>	Ministério da saúde: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Governo investiga "com maior profundidade" morte por Zika, afirma ministro”
<b>Linha descritiva</b>	Além de o ministro confirmar novamente a morte por causa do vírus, outro integrante do ministério sobre como conseguiram chegar a essa conclusão. E que será apurado se a causa da morte foi exclusivamente o vírus ou se estava associada com outros fatores.
<b>Fontes</b>	Marcelo Castro - Ministro da Saúde: Fonte oficial  Cláudio Maierovitch - diretor do Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis do Ministério

	da Saúde: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	

<b>Título</b>	“Governo quer que mobilização contra Zika tenha repercussão em todo o país”
<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo mostra o cenário do governo após a presidente Dilma pedir que todos os ministros viajassem as capitais e cidades de grande porte para ajudarem na mobilização contra o mosquito <i>Aedes aegypti</i> . Para assim sensibilizar a população no combate aos criadouros do transmissor. O ministro da Saúde pediu para que o vice-presidente da república também participasse das ações. Vários ministros falaram sobre a mobilização.
<b>Fontes</b>	Marcelo Castro – ministro da Saúde: fonte oficial  Edinho Silva - Ministro da secretaria de comunicação social: fonte oficial  José Eduardo Cardozo - ministro da Justiça: fonte oficial Aldo Rabelo - ministro da Defesa: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Ministro diz que zika não vai impedir que atletas venham aos Jogos do Rio”
<b>Linha descritiva</b>	O material apresenta a posição do ministro do Esporte que garante que o governo do Brasil não teme a desistência de atletas que irão vir ao país competir nas olimpíadas no mês de agosto, por causa da epidemia do zika vírus. Ele ainda resalta que caso algum competidor contraia a doença, o mesmo receberá toda a assistência

	necessária.
<b>Fontes</b>	George Hilton - ministro do Esporte: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Ministro reconhece atraso na distribuição de kits para diagnóstico de Zika”
<b>Linha descritiva</b>	A matéria traz a explicação do ministro da saúde sobre a causa do atraso dos kits de diagnóstico rápido do zika vírus. O mesmo diz que houve atraso na própria licitação, mas que já foi corrigido.
<b>Fontes</b>	Marcelo Castro - ministro da Saúde
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Vacina contra Zika pode ser desenvolvida em até um ano, diz ministro”
<b>Linha descritiva</b>	O texto traz a fala do ministro da Saúde que diz que a vacina contra o zika vírus tem potencial para ser desenvolvida em até 12 meses. Isso ocorreu após o instituto Evandro Chagas, no Pará, e a Universidade do Texas, nos Estados Unidos, firmarem parceria. O investimento brasileiro, segundo o ministro, é de US\$ 1,9 milhão para os próximos cinco anos.
<b>Fontes</b>	Marcelo Castro - ministro da saúde: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

BBC – 18/02/2016

<b>Título</b>	“Novo estudo fortalece ligação entre zika e microcefalia”
---------------	---

<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo mostra informações de um novo estudo do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, em que houve a confirmação da presença de zika no líquido amniótico de duas mulheres que tiveram sintomas e os fetos possuíam microcefalia. Mas, a OMS diz que o vínculo ainda não foi confirmado e que terá uma posição nas próximas semanas.
<b>Fontes</b>	Ana de Filippis - principal autora da pesquisa: oficial  Jimmy Whitworth – London School of Hygiene and Tropical Medicine: fonte expert
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Uganda: Por que o berço do zika nunca teve nenhum surto?”
<b>Linha descritiva</b>	A matéria mostra o porque o país que o zika tem origem nunca teve um surto da doença.
<b>Fontes</b>	Ministério da Saúde: fonte oficial  Julius Lutwama - principal virologista do Instituto de Uganda de Pesquisa de Vírus: fonte expert
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Institutos do Rio montam ‘exército’ contra síndrome neurológica ligada ao zika”
<b>Linha descritiva</b>	O material demonstra a preocupação de institutos do Rio de Janeiro em estudar a síndrome de Guillain-Barré, que está ligada ao Zika Vírus.
<b>Fontes</b>	Ministério da saúde: fonte oficial

	<p>Wellington Galvão – hematologista: fonte expert</p> <p>Oswaldo Nascimento - neurologista, coordenador do Neuro UPC e responsável pelo atendimento de Guillain-Barré no Hospital Universitário Antônio Pedro, da UFF: fonte expert</p> <p>Instituto Oswaldo Cruz : fonte oficial</p>
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“Papa Francisco admite uso de contraceptivos para prevenir contaminação por zika”
<b>Linha descritiva</b>	O texto retrata a fala do Papa Francisco, em relação a aborto e a epidemia de Zika Vírus. O líder da Igreja Católica diz que é possível a discussão sobre o uso de métodos contraceptivos como forma de controle da microcefalia, mas que rejeita qualquer assunto relacionado ao aborto.
<b>Fontes</b>	Papa Francisco: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

RTVE – 18/02/2016

<b>Título</b>	“Mosquitos editados geneticamente para combater el zika”
<b>Linha descritiva</b>	O conteúdo fala sobre uma provável modificação genética no mosquito <i>Aedes aegypti</i> que poderia reduzir o número de fêmeas e assim ajudar a controlar o Zika, dengue ou chikungunya, segundo um estudo feito por cientistas da Virginia Tech University (EUA).
<b>Fontes</b>	Zhijian Tu - um dos principais autores

	do estudo: oficial e expert  Zach Adelman - co-autor do estudo oficial e expert
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“El papa defiende usar métodos anticonceptivos "como mal menor" contra el virus del Zika”
<b>Linha descritiva</b>	O material ressalta a fala do Papa Francisco em que defende o uso de métodos contraceptivos contra o zika vírus. E que ele também pede para não confundir o evitar a gravidez com o aborto.
<b>Fontes</b>	Papa Francisco: fonte oficial
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

<b>Título</b>	“El Banco Mundial estima que el zika costará a Latinoamérica y el Caribe 4.000 millones de dólares en 2016”
<b>Linha descritiva</b>	A matéria retrata a publicação do Banco Mundial em que mostra que o impacto econômico do zika vírus a curto prazo na América Latina e Caribe está estimado em aproximadamente 4 milhões de dólares
<b>Fontes</b>	Jim Yong Kim – Presidente do Banco Mundial: fonte oficial.
<b>Uso de material interativo</b>	Não.

### 7.1 Análise a partir dessa primeira observação

Depois da coleta de material em quatro períodos, essa pesquisa optou por observar, de forma analítica, o período identificado como “C” (relativo à semana em

que a Organização Mundial da Saúde, a OMS, declarou emergência internacional de saúde pública) visto que naquela semana foi publicado o maior número de notícias sobre o assunto nas três empresas públicas, o que torna possível uma comparação preliminar entre os materiais.

## **7.2 Período C – Semana em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência internacional de saúde pública 01/02/2016 a 08/02/2016**

*Reportagem 1 - Conselhos municipais devem arregaçar as mangas contra Zika, diz ministro - (EBC - 02/02/2016)*

### **1) As fontes que se repetem e que humanizam os materiais**

A única fonte utilizada na matéria é o Ministro da Saúde, Marcelo Castro, que faz um apelo aos conselhos municipais de saúde.

### **2) Como o veículo agrega informações especializadas**

Como a única fonte do texto é oficial, o conteúdo é uma espécie de prestação de serviço à população e também um alerta. Já que Marcelo pede reforço para o combate ao *Aedes aegypti* e a epidemia de Zika Vírus.

### **3) Os conteúdos promovem reflexões, serviços ou atitude autônoma do cidadão**

O conteúdo presta um serviço a partir do momento em que o ministro diz ter enviado durante a primeira reunião do ano do Conselho Nacional de Saúde, um vídeo em que mostra como os conselhos municipais possuem papel importante no combate ao mosquito. E conseqüentemente pode gerar uma possível reflexão para quem lê a matéria.

### **4) Categorização**

É possível identificar duas categorias:

**Factual** quando retrata o apelo no Ministro da Saúde.

**Alarme** quando o mesmo pede reforço para o combate do transmissor e da epidemia do vírus.

*Reportagem 2 - Dilma: combate ao vírus Zika é tarefa coletiva dos países da América Latina - (EBC - 02/02/2016)*

### **1) As fontes que se repetem e que humanizam os materiais**

As fontes identificadas são a presidente do Brasil, Dilma Rouseff e o presidente da Bolívia, Evo Morales. Ambos destacam a importância de toda a América Latina trabalhar em conjunto no combate ao Zika vírus.

### **2) Como veículos agregam informações especializadas**

Novamente as fontes utilizadas no texto são oficiais.

### **3) Os conteúdos promovem reflexões, serviços ou atitude autônoma do cidadão**

A matéria presta um serviço por mostrar que o debate sobre o vírus está acontecendo entre os presidentes dos países.

### **4) Categorização**

É possível identificar uma categoria:

**Factual**, porque apresenta a conversa que ocorreu entre os presidentes do Brasil e da Bolívia, por meio da visita de Evo ao Palácio do Planalto

*Reportagem 3 - Laboratório francês inicia pesquisa de vacina contra o vírus Zika - (EBC - 02/02/2016)*

### **1) Quais são as fontes utilizadas? Elas humanizam o material?**

A fonte descrita no material é o comunicado do laboratório francês Sanofi Pasteur em que diz que uma nova pesquisa para a vacina contra o zika vírus será iniciada. Durante o texto possui uma fala do diretor geral de pesquisa do laboratório. Apesar de estarem estudando a vacina, deixam claro que é preciso que o controle do mosquito continue sendo o fator importante para que o número de casos não cresça. E também possui uma estimativa da Organização Pan-Americana da Saúde do número de casos que o continente americano pode chegar em 2016.

## 2) Como veículo agrega informações especializada?

Mais uma vez, a fonte utilizada é oficial, não há especialistas.

## 3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão

Além de dar o serviço de que uma vacina está sendo produzida, o texto deixa claro a importância que cada cidadão tem um papel a ser exercido, para ajudar a conter os casos. Assim, a reportagem frisa que a situação também depende do esforço da população.

## 4) Categorização

É possível identificar as três categorias nos materiais:

**Factual** quando traz o comunicado do laboratório.

**Alarme** por ressaltar a importância do combate ao mosquito e apresentar o possível números de casos no continente americano.

**Educacional** quando traz a informação da pesquisa da vacina e mostra o sucesso de outras feitas pelo laboratório.

*Reportagem 4 - Comitê Rio 2016 diz que Zika não afetará Olimpíada - (EBC - 02/02/2016)*

## 1) Quais são as fontes utilizadas? Elas humanizam o material?

A primeira fonte identificada no texto é o comunicado do Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016 que diz que não irá desaconselhar a vinda de turistas ao Brasil durante as Olimpíadas. Uma vez que estará seguindo todas as recomendações da OMS e também acredita que número de casos terá diminuído pelos jogos ocorrerem no período do inverno. Para representar a entidade, a reportagem utiliza como fonte o diretor de Serviços Médicos do Comitê Rio 2016, João Grangeiro, e a ele é atribuída a informação de que a incidência do mosquito seria baixa no inverno.

Outra fonte é o boletim do Ministério da Saúde com os últimos dados sobre microcefalia e Zika vírus. O secretário de Saúde do município do Rio de Janeiro,

Gabriel Soranz, também é citado no texto e ressalta a importância da população cuidar dos possíveis criadores presentes em suas próprias casas.

## **2) Como veículo agrega informações especializada?**

No material, é possível identificar três fontes oficiais. Mas, quando é citado o diretor de Serviços Médicos do Comitê Rio 2016, João Grangeiro, ele também pode ser considerado uma fonte expert. Pois, além de fornecer a informação do número da incidência do mosquito do inverno, afirma que não há risco importante e que por causa das competições as atletas não costumam estar grávida.

## **3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

Pode ser considerado um conteúdo que fornece serviço e também que dá certa autonomia para o cidadão, pois dá informações de um evento de nível mundial que ocorrerá no Brasil.

## **4) Categorização**

É possível identificar duas categorias:

**Factual** - ao trazer uma informação oficial que as Olimpíadas de 2016 não será afetada por aUSA da epidemia do vírus.

**Educação** - Traz dados do porquê não há risco de surto do vírus no período das olimpíadas, além de fazer um papel de prevenção.

*Reportagem 5 - Campinas registra caso autóctone de vírus Zika - (EBC - 02/02/2016)*

## **1) Quais são as fontes utilizadas? Elas humanizam o material?**

As fontes encontradas, primeiramente, a Secretaria Municipal de Saúde explicando oficialmente como ocorreu o caso do primeiro caso de zika com origem na própria cidade de Campinas, por meio de uma doação de sangue. Logo depois, o hemocentro da Universidade Estadual de Campinas explica que a morte do paciente foi em decorrência da doença pela qual teve a internação decretada. Mas que irão continuar a investigações para saber se o vírus ajudou a complicar o caso.

## **2) Como veículo agrega informações especializada?**

Só há fontes oficiais no texto. Não são apresentados experts no assunto nem outro dado que gere reflexões ou novas interpretações do público.

### **3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

O conteúdo promove primeiramente o serviço por dar a informação, mas também gera uma reflexão porque relata o primeiro caso oriundo da cidade.

### **4) Categorização**

É possível identificar duas categorias:

**Factual**, pois trata do dia que a informação oficial foi repassada.

**Alerta** porque a matéria diz que antes os casos de zika vírus na cidade de Campinas eram importados de outros lugares, mas que o primeiro originário do município está confirmado.

*Reportagem 6 - Dilma diz que combate ao Zika é prioridade para 2016 e pede CPMF - (EBC - 02/02/2016)*

### **1) Quais são as fontes utilizadas? Elas humanizam o material?**

A única fonte utilizada é a presidente da República, Dilma Rousseff. Como a matéria mostra informações de uma sessão no Plenário, outros assuntos são enumerados (como a CPMF), mas com o foco principalmente na fala dela sobre a importância das ações no combate de *Aedes aegypti*. Ao adotar essa estratégia, a informação ganha característica de relatório do Congresso.

### **2) Como veículo agrega informações especializada?**

Só há fontes oficiais no texto.

### **3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

O conteúdo traz o serviço de a presidente estar colocando em pauta um assunto importante para o país com a epidemia do vírus. E também por ressaltar que não irá faltar recursos para o combate contra o mosquito.

### **4) Categorização**

É possível identificar duas categorias:

**Factual**, pois trata do dia que a informação oficial foi repassada.

**Educação** porque o conteúdo mostra que a prevenção de mais proliferação está sendo feita. Além de enfatizar que há programas governamentais que ajudam as ações contra o *Aedes*.

*Reportagem 7 - Brasil e EUA definem agenda contra o vírus Zika - (EBC - 02/02/2016)*

### 1) Quais são as fontes utilizadas?

As fontes utilizadas foram o ministro da Saúde, Marcelo Castro, e a secretária de Saúde dos Estados Unidos, Sylvia Burbell. Por uma teleconferência, os dois confirmaram novamente o compromisso do Brasil e EUA no combate ao mosquito. Além de quererem desenvolver uma vacina e tratamento para o zika vírus.

### 2) Como veículo agrega informações especializada?

Só há fontes oficiais no texto.

### 3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão

O conteúdo prestar o serviço, pois mostra a importância dos dois países estarem “conversando” sobre um assunto de proporção mundial, que o vírus. Além de promover a autonomia das pessoas com a informação de uma possível vacina e tratamento.

### 4) Categorização

É possível identificar duas categorias:

**Factual**, pois trata do dia que a informação oficial foi repassada.

**Educação** porque a matéria mostra possíveis avanços científicos em relação ao vírus.

*Reportagem 8 - Fundador do Facebook, Zuckerberg divulga campanha contra o vírus Zika - (EBC - 02/02/2016)*

### 1) Quais são as fontes utilizadas?

A fonte descrita no texto é o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg. Onde ele pede para que todo o mundo se mobilize para o combate aos *Aedes aegypti* e principalmente os países da América Latina.

**2) Como veículo agrega informações especializada?**

Só há fonte oficial no texto.

**3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

No material é possível encontrar um conteúdo que promove a reflexão do cidadão, pois o empresário da maior rede social faz um apelo citando situações específicas, que acabam aproximando do leitor.

**4) Categorização do material em três tipologias (alarme, educação/científico e factual)**

É possível identificar duas categorias:

**Factual**, pois trata do dia que a informação oficial foi repassada.

**Educação** porque o material ressalta diversas vezes a importância do combate e cita o vídeo que o dono do Facebook fez com orientações para que não ocorra a proliferação.

*Reportagem 9 - Ministério da Saúde confirma 404 casos de microcefalia; 17 relacionados ao Zika - (EBC - 02/02/2016)*

**1) Quais são as fontes utilizadas?**

A única fonte utilizada é o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, com os últimos dados de microcefalia no Brasil.

**2) Como veículo agrega informações especializada?**

Só há fonte oficial no texto.

**3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

É possível identificar reflexão, pois mostra a crescente dos números. Mas, também gera autonomia com as informações de como vem ocorrendo crescimento.

#### **4) Categorização do material em três tipologias (alarme, educação/científico e factual)**

É possível identificar três categorias:

**Factual**, pois trata do dia que a informação oficial foi repassada.

**Educação** porque traz as informações científicas e também expõe o que pode causar esse aumento de microcefalia, que não é somente o zika vírus.

**Alarme** quando orienta as gestantes a tomarem cuidados com criadouros do mosquito. Uma vez que o vírus tem sido relacionado com a doença nos bebês.

*Reportagem 10 - Por que o sul da Ásia pode ser o próximo foco de zika- (BBC - 03/02/2016)*

##### **1) Quais são as fontes utilizadas?**

A primeira fonte utilizada no conteúdo é o diretor da Organização Mundial da Saúde para o Sudeste Asiático, Poonam Khetrapal Singh que revela que a região é motivo de preocupação devido o grande número do mosquito transmissor na área. A segunda é o diretor-geral do Departamento de Controle de Doenças do Ministério da Saúde da Tailândia, Amnuay Kajina, que pede confiança nas autoridades e vigilância e também que a população não se preocupar, pois o país não possui surtos dessa doença, mesmo que a dengue tenha forte presença. A terceira fonte é o médico e secretário-geral da Associação Médica da Índia, Krishan Kumar Aggarwal que diz que uma pessoa ao ser infectada com vírus da dengue pode dificultar o diagnóstico de zika vírus, mas não cria nenhuma imunidade. Os governos da Malásia e de Singapura também são citados, por revelarem que ambos os lugares possuem alto risco do vírus ser importado. Outra fonte oficial, é a nota do Comitê Olímpico Internacional na qual diz que todas providências estão sendo tomadas.

##### **2) Como veículos agregam informações especializadas?**

A fonte expert no texto complementa as oficiais, explicando o porquê que situações vêm ocorrendo nesses países. Ela dá credibilidade e segurança ao leitor com as informações científicas.

### **3) Os conteúdos promovem reflexões, serviços ou atitude autônoma do cidadão**

Promove reflexão ao relatar como os outros países estão lidando com o surto da doença. Serviço por mostrar dados dos acontecimentos e autonomia porque com as falas das diferentes fontes de diversos países, faz com que o cidadão escolha a melhor maneira de encarar o problema.

### **4) Categorização dos materiais em três tipologias (alarme social/morte, educação/científico e factual)**

É possível identificar duas categorias:

**Educação** porque traz várias informações de pessoas que têm conhecimento no assunto e também fala de uma prevenção nos lugares citados.

**Alarme** quando trata sobre os riscos.

*Reportagem 11 - De zika a rubéola: as doenças que podem causar más-formações em fetos - (BBC - 03/02/2016)*

#### **1) Quais são as fontes utilizadas?**

A primeira fonte é o chefe da neuropediatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Luiz Celso Vilanova que explica quando a microcefalia pode ocorrer. A segunda é o infectologista e diretor da Faculdade de Medicina de Petrópolis, Paulo Cesar Guimarães que fala sobre outras doenças que também causam más-formações. A terceira é o obstetra e ginecologista, especialista em medicina fetal do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), Alex Sandro Rolland de Souza que diz que normalmente doenças simples que no dia a dia passam despercebidas, na gravidez pode gerar complicações para o feto.

#### **2) Como veículo agrega informações especializada?**

Todas as fontes utilizadas no texto são expert. Elas enriquecem o material, pois cada profissional é especialista em uma área e conseguem expor todo o conhecimento e sanando possíveis dúvidas dos leitores.

### **3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

É possível serviço, pois retrata outras doenças que também causam má-formações que às vezes são esquecidas por causa do surto de microcefalia. Mas também gera autonomia por essas informações chegarem à população.

### **4) Categorização do material em três tipologias (alarme, educação/científico e factual)**

É possível identificar duas categorias:

**Educação** porque em meio a epidemia da doença, fala de outras formas de contágio e de problemas com os fetos.

**Alarme** por mostrar alertar os cuidado com outras coisas que no dia a dia passam despercebidas. E que podem causar complicações tanto para mãe quanto ao bebê

*Reportagem 12 - Zika pode ser transmitido pelo sexo? Os três casos que intrigam cientistas - (BBC - 03/02/2016)*

#### **1) Quais são as fontes utilizadas?**

As fontes utilizadas no texto são a vice-diretora do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), Anne Schuchat que nos Estados Unidos da América um laboratório confirmou um caso de zika vírus em uma pessoa que não viajou aos locais com incidência. E que o contágio não foi por meio de picada, mas sim do contato sexual. E também o cientista americano e professor-assistente da Universidade Estadual do Colorado, Brian Foy, que além de estudar o caso, foi vítima do vírus e acredita que passou para a esposa.

#### **2) Como veículo agrega informações especializada?**

É possível identificar as fontes: oficial, expert e independente. Uma vez que Brian Fox desempenha esse papel, já que ele é um dos autores do estudo que

sugere a possibilidade de transmissão do vírus pelo sexo (outros dois casos), além de ser um personagem em que seu caso está sendo estudado.

### **3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

É um serviço, pois retrata mostra uma nova possibilidade de contaminação. Reflexão porque mexe no ponto da prevenção que cada pessoa faz. E autonomia porque a partir dessa informação o cidadão tem poder de escolha sobre certas ações.

### **4) Categorização do material em três tipologias (alarme, educação/científico e factual)**

É possível identificar duas categorias:

**Educação** porque fala de prevenção em dois sentidos. Não só em relação ao vírus, mas também a proteção nas relações sexuais. Ainda que não seja comprovado, é uma hipótese científica.

**Alarme** por informar sobre o cuidado que as a população precisa tomar ainda mais.

*Reportagem 13 - Epidemia do zika poderá acelerar 'ressurreição' do mercado global de vacinas - (BBC - 03/02/2016)*

### **1) Quais são as fontes utilizadas?**

A fonte utilizada primeiramente é Organização Mundial da Saúde (OMS), com dados da própria entidade. Logo depois, a analista de indústria farmacêutica da Economist Intelligence Unitte em Londres, Ana Nicholls, fala sobre a oportunidade de negócio que o surto de zika vírus trouxe para o mercado farmacêutico. Também é citada a indiana Bharat Biotech, que anunciou a entrada de patente de dois tipos de vacina contra o zika juntamente ao governo indiano, e ambas serão testadas em animais. E por último fundador da Inovio (indústria farmacêutica norte-americana), Joseph Kim, que ressalta que comprometimento é fazer com que a vacina chegue o mais rápido possível às mulheres.

## 2) Como veículo agrega informações especializada?

É possível identificar principalmente as fontes expert, que evidenciam as os estudos na área farmacêutica que trabalham para vacinas contra o vírus. Elas mostram que o trabalho é possível e está cada vez mais próximo.

## 3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão

A tônica da matéria é o mercado de vacinas, que é uma informação relevante, mas que não traz as diretas implicações para a sociedade brasileira. Inclusive, pode gerar falsas expectativas com supostas alternativas às quais a maioria da população brasileira pode não ter acesso neste momento.

## 4) Categorização

É possível identificar duas categorias:

**Factual** por mostrar o anúncio empresa farmacêutica americana.

**Alarme** por retratar o cuidado que as a população precisa tomar ainda mais.

*Reportagem 14 - La OMS pone en marcha una unidad de respuesta global contra el virus del Zika - (RTVE- 02/02/2016)*

## 1) Quais são as fontes utilizadas?

Além do comunicado da Organização Mundial da Saúde (OMS), única fonte utilizada no texto é o especialista em microcefalia da própria entidade, Antony Costello. Mas também possui um vídeo contextualizando a matéria, com a repórter narrando situação e com as fonte falando.

## 2) Como veículo agrega informações especializada?

Só fontes oficiais no texto.

## 3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão

É um serviço, porque fala sobre as respostas que a OMS disponibilizou sobre o zika vírus, para coordenar as ações contra a epidemia e sua associação com a

microcefalia. E reflexão e autonomia por relatar que a entidade está elaborando recomendações para as mulheres grávidas, com diversas informações que se é preciso saber.

#### **4) Categorização do material em três tipologias (alarme, educação/científico e factual)**

É possível identificar duas categorias:

**Factual**, pois trata do dia que a informação oficial foi repassada.

**Alarme** por retratar que o trabalho precisa começar de imediato, para que mais casos não ocorram.

*Reportagem 15 - Estados Unidos confirma su primer caso de contagio del virus del Zika - (RTVE- 02/02/2016)*

#### **1) Quais são as fontes utilizadas?**

As fontes são as autoridades sanitárias de saúde dos Estados Unidos da América, citando o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) com os dados dos contágios. Mas, há um vídeo que explica a situação com especialistas diferentes.

#### **2) Como veículo agrega informações especializada?**

Só fontes oficiais no texto.

#### **3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

É um serviço, porque fala sobre a primeira confirmação de um caso nos EUA. E reflexão para se fazer prevenção.

#### **4) Categorização do material em três tipologias (alarme, educação/científico e factual)**

É possível identificar duas categorias:

**Factual**, pois trata do dia que a informação oficial foi repassada.

**Alarme** por mostrar a confirmação de um caso onde não se havia encontrado.

*Reportagem 16 - Doce preguntas y respuestas sobre el virus del Zika - (RTVE-02/02/2016)*

**1) Quais são as fontes utilizadas?**

A única fonte utilizada no texto é a Organização Mundial da Saúde (OMS).

**2) Como veículo agrega informações especializada?**

Só fontes oficiais no texto.

**3) O conteúdo promove reflexão, serviço ou atitude autônoma do cidadão**

É um serviço, porque mostra a divulgação de um conteúdo da OMS. Mas também gera reflexão e autonomia porque a partir das questões apresentadas, os cidadãos tomam atitudes ou não, pois ficam informadas de uma maneira uniforme, uma vez que o conteúdo é global.

**4) Categorização do material em três tipologias (alarme, educação/científico e factual)**

É possível identificar duas categorias:

**Educação** porque mostra questões relacionadas a epidemia do zika vírus, que ainda geram dúvidas e diversas perguntas. A publicação na íntegra informa o leitor de uma forma universal, desde a origem da doença até o surto.

**Alarme** por falar dos perigos que as doenças traz.

**7.3. Observação preliminar comparativa**

É possível comparar os materiais publicados e estabelecer diferenciações e aproximação entre as reportagens. São as seguintes as observações:

- 1) Enquanto a EBC prioriza informações factuais nas nove reportagens do período com fontes oficiais ligadas ao governo, a BBC tem um comportamento diferente ao, nas quatro reportagens, destacar os especialistas (que são, em geral, professores e profissionais de saúde brasileiros e estrangeiros). O caminho da empresa espanhola é mais parecido com a EBC do que com a BBC. Nas três reportagens são utilizadas somente fontes oficiais.
- 2) Os contextos também são apresentados de formas bem diferentes. A EBC aposta em conteúdos factuais, pronunciamentos oficiais de órgãos ligados ao governo. Mas não há contextualização dos assuntos abordados, somente é dada a informação sem humanização. Isso faz com que possíveis dúvidas do leitor possam surgir, por ele não entender onde pode afetar ou não aquela notícia. Mesmo ocorre na RTVE, as matérias não são aprofundadas. Na BBC, os materiais começam com informações oficiais e ao longo do texto especialistas de diversas áreas vão sendo citados para exemplificar o tema. Por mais que o assunto trabalhado seja de difícil entendimento, essas fontes expert ajudam juntamente com a leitura jornalística, o leitor absorve o que ele acha necessário para seu conhecimento.
- 3) As empresas públicas brasileira e espanhola em sua maioria prestam serviços para a população. A informação oficial é o ponto forte em ambas. Na EBC, durante o dia, muitas matérias com informações de fontes ligadas ao governo são publicadas. Em certos conteúdos, o leitor pode absorver ao ponto de gerar reflexão e autonomia, mas não que esse seja o objetivo do material. A diferença é que a RTVE utiliza em duas das três matérias vídeos que contextualizam o que está sendo dito, assim dando interatividade ao conteúdo. Na BBC, é possível identificar que a intenção é que o cidadão, ao ler as informações, entenda e esclareça dúvidas que possa ter em determinado tema. Ou seja, gera autonomia e reflexão. As matérias são bem

trabalhadas com o conhecimento dos especialistas, que são bastante utilizados.

- 4) Na EBC e na RTVE, é possível observar que todas as matérias do período analisado são factuais. Apesar de elas mesclarem com as categorias de alarme e educação, predominam as informações postadas no dia do fato ocorrido ou publicado. Mas, com isso, também promove de modo considerável o alarme à sociedade, pois algumas matérias contêm esse viés devido aos dados e informes. Na BBC, encontra-se apenas uma reportagem que acompanha o enredo da notícia em um dado anunciado. Nas demais matérias, observa-se o aprofundamento em assuntos que são importantes e pouco abordados no dia a dia das redações. São temas que demandam tempo e pesquisa do repórter, pois promovem educação e prevenção para o leitor. Como a empresa londrina possui correspondentes em diversos países, facilita para que as fontes sejam diferenciadas, cada uma tocando em um ponto.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa, que teve por intenção de comparar a cobertura da epidemia de Zika durante quatro períodos em empresas públicas de comunicação, nasceu com a ideia de que era necessário compreender como assuntos relevantes para a sociedade são tratados longe da mídia comercial. Espera-se que essas empresas tenham responsabilidade, não com alavancar a audiência, mas de ser decisivo para uma sociedade que recebe muita informação descartável...

Para estabelecer essas reflexões, essa pesquisa optou por buscar referências bibliográficas nas áreas de responsabilidade social do jornalista para entender melhor como surgiu essa preocupação com o cidadão e o porquê de fazer comunicação pública. Além de ressaltar a importância da prevenção em assuntos, principalmente em assuntos relacionados à saúde. O jornalismo possui ferramentas para trabalhar de diversas maneiras alguns assuntos antes de ocorrer uma epidemia como a do zika, por exemplo.

Durante o estudo foi de extrema importância conceituar o termo comunicação pública e distingui-lo das demais, como a governamental e institucional. Eles ainda se misturam e o cidadão não consegue de fato compreender o papel que ela deve exercer sobre sua vida. É necessário que haja divulgação desse tipo de comunicação para que cada coisa fique em seu devido lugar e a dimensão que possui para a construção da cidadania. E quando tratamos do público leitor, é fundamental essa leitura que o profissional de jornalismo faz para ele. Às vezes, um assunto de difícil entendimento para pessoas leigas fica como responsabilidade do jornalista fazer essa tradução dos fatos, como ocorre com o jornalismo científico. Dados que são desenvolvidos dentro de laboratórios de cientistas que pesquisam durante anos, na maioria dos casos não está ao alcance da população comum. Cabe ao comunicador repassar informações ou números contidos em boletins epidemiológicos, por exemplo.

As fontes de notícias utilizadas possuem grande significado para os conteúdos. Elas confirmam e contextualizam os materiais que são de interesse público. E no caso de assuntos relacionados a saúde, elas são o ponto chave para

a construção da cidadania. Os veículos passam por diversos processos para que essas informações sejam criadas.

O método estabeleceu as quatro semanas com informações mais fortes que o tema proporcionou.

A análise dos materiais permitiu chegar à conclusão de que as reportagens são diferentes em seus diversos aspectos. Talvez por uma linha editorial, após analisar as matérias do período C, é possível encontrar diversos elementos da comunicação pública que falharam ou obtiveram sucesso. Com o principal objetivo de promover a cidadania e dar autonomia sobre o assunto para a população, as empresas ainda “pecam” no serviço. Pois deixam de exercer certos fundamentos que o jornalismo propõe.

As empresas divergem na posposta que é passada ao público. Em todas falta algum tipo de elemento, seja ele a fonte ou a intenção de prevenir ou educar. Na brasileira e espanhola, é visível que os profissionais de comunicação ainda priorizam a informação bruta (no caso, a oficial) e não trabalham de forma mais aprofundada. A inglesa aposta em materiais educacionais com as mais variadas fontes experts. A comparação da proposta brasileira com as empresas europeias pode abrir novos debates e reflexões sobre o papel da comunicação pública. Um adendo é que, no mês de junho de 2016, a então equipe do governo interino de Michel Temer questionava a existência de uma empresa no país e que uma das saídas seria a sua extinção oito anos depois de inaugurada. Qualquer que seja o destino, a experiência brasileira deve valer inúmeras outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMCZYK, Júlio. **Temas Médicos e Meios de comunicação**. In: MELO, José Marques & EPSTEIN, Isaac & SANCHES, Conceição & BARBOSA, Sérgio. (Org) **Mídia e Saúde**. Adamantina, UNESCO/UMESP/FAI, 2001.

ANDI, Agência de Notícias dos Direitos da Infância. **Jornalismo preventivo e cobertura de situações de risco** - Uma análise do tratamento editorial dedicado pela imprensa brasileira à dengue e à febre amarela, 2009. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/inclusao-e-sustentabilidade/publicacao/jornalismo-preventivo-e-cobertura-de-situacoes-de-risco-um-gu>>. Acesso em: 21 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo preventivo e cobertura de situações de risco** - Um guia para profissionais de imprensa com enfoque na Gripe Aviária, 2007 Disponível em <<http://www.andi.org.br/inclusao-e-sustentabilidade/publicacao/jornalismo-preventivo-e-cobertura-de-situacoes-de-risco-um-gu>>. Acesso em: 21 maio 2016.

ARBEX JUNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo, Casa Amarela, 2001.

AGRIMINI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo, Summus, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, Lisboa, Edições 70, 1977.

BUCCI, Eugênio. **A mídia pública e sua função social**. In: Dines, Alberto (Org.) **Mídia, comunicação pública e participação social**. Brasília: Banco do Brasil, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo como resgate da cidadania**. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima. (Org) **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (Org.) **Comunicação pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2012.

CANDOTTI, Ennio. **Ciência na educação popular**. In: MASSARANI, Luisa & MOREIRA, Ildeu de Castro & BRITO, Fatima. (Org) **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

COSTA, José Roberto Vieira . **A necessidade de conceituação**. In: COSTA, José Roberto Vieira (Org.) **Comunicação de interesse público: ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor**. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

DUARTE, Jorge. **Instrumentos de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge. (Org) **Comunicação pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2012.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. **Comunicação e cidadania**. In: DUARTE, Jorge. (Org) **Comunicação pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2012.

KOVACH, Bill. e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**, São Paulo, Geração Editorial, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A saga dos cães perdidos**. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

\_\_\_\_\_. **Televisão: a vida pelo vídeo**. 7ª ed. São Paulo, Moderna, 1992

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972.

MONTEIRO, Graça França. **A singularidade da comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (Org.) **Comunicação pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SÁ, José de. **Ética, Informação e Saúde**. In: MELO, José Marques & EPSTEIN, Isaac; SANCHES, Conceição; BARBOSA, Sérgio. (Org) **Mídia e Saúde**. Adamantina, UNESCO/UMESP/FAI, 2001.

PEREIRA JUNIOR, aDEMIR. **Comunicação em saúde pública: uma análise sobre alguns casos bem sucedidos**. In: MELO, José Marques; EPSTEIN, Isaac; SANCHES, Conceição; BARBOSA, Sérgio. (Org) **Mídia e Saúde**. Adamantina, UNESCO/UMESP/FAI, 2001.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

TEIXEIRA, Mônica. **Pressupostos do jornalismo de ciência no Brasil**. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima. (Org) **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A Tribo Jornalística: Uma Comunidade Interpretativa Transnacional**. Florianópolis, Insular, 2ª edição, 2006.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo: Porque as Notícias São como São**. Florianópolis, Insular, 2ª ed, 2005.

WERNECK, Erika Franziska. **E por falar em ciência... no rádio**. In: MASSARANI, Luisa & MOREIRA, Ildeu de Castro & BRITO, Fatima. (Org) **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 2ª ed. Lisboa: Editora Presença, 1992.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamentos e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.